

ANO VII Nº13 | PRIMAVERA/VERÃO 2016 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



PRODUTORES DE LEITE

REVISTA DA APROLEP | ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE PORTUGAL



Já conheces o novo Novalac Starter TXT?



Fica a saber
tudo o que o
Novalac Starter TXT
pode oferecer ao
teu negócio

O Novalac Starter TXT é uma ração multipartículas para novilhas que contribui para um início antecipado da ruminação, aumenta o desenvolvimento e crescimento dos animais e diminui as diarreias. Trata-se de um produto de alta energia e com 18% de proteína.

NOVALAC
NANTA DAIRY SYSTEM



MW
NANTA

A confiança de estar em boas mãos

Rua da Estação, n.º 157 Rio de Galinhas
4630-221 Marco de Canaveses

- 04 Atividades da APROLEP
- 08 Governo apoia o setor leiteiro
- 10 Teixeira do Batel - Um ano com robot de ordenha VMS DeLaval
- 12 A Gestão de uma exploração leiteira em Portugal face ao mercado internacional de lácteos
- 16 Evolução na prevenção
- 18 Construção de pedilúvios - Novas orientações
- 20 O contributo das KWS com a tecnologia "10 Dias Mais"
- 24 Produção de leite, vida útil produtiva, intervalo entre partos e longevidade da vaca leiteira
- 28 Três boas razões para usar farinha de milho na exploração
- 32 O programa de mercado responsável do EMB
- 36 Sociedade agrícola do grupo Irmãos Serra lda.
- 40 Reprodução de Novilhas
- 42 Syngenta: o controle precoce de infestantes
- 45 É possível tirar férias na produção de leite
- 46 Veterinário da Província - A Curandeira Elizira

FICHA TÉCNICA

Produtores de Leite

Ano VII - nº 13 – Primavera/Verão 2016

Director: Carlos Neves

Director Adjunto: Pedro Pimenta

Subdirector: Jorge Silva

Propriedade e Redacção:

APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal

Rua Vale Simão, 66, Valado Sta Quitéria

2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)

e-mail: aprolep@sapo.pt

web: www.aprolep.pt

Registo na ERC nº 125923

Depósito Legal nº 320737/10

Secretariado: Paulo Eça

Design Gráfico: Theresa Campos

Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)

Árvore 4480 Vila do Conde Portugal

Tiragem: 5.500 exemplares

Periodicidade: Semestral

Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direcção da APROLEP.

A história da APROLEP e da Revista "Produtores de Leite" é paralela a um ciclo de crises que afetaram o setor. Nascemos na luta da crise de 2009, voltámos à rua em 2012 e enfrentamos agora a crise 2015...(?). Cuidado, que esta parece ser a crise mais forte e será provavelmente a mais longa. Que ninguém tenha ilusões. Soluções como crédito bonificado aos produtores ou apoio à indústria para armazenamento de leite em pó servem essencialmente para empurrar os problemas para a frente e não resolvem o excesso de produção.

As causas desta crise estão identificadas. Fim das quotas, aumento de produção na Europa, embargo russo, redução das importações dos países "petro-emergentes", redução do consumo na Europa, abusos da distribuição, falta de poder negocial dos produtores.

Podemos procurar culpados e lamentar a falta de ação. Podemos ficar dias e horas em discussões intermináveis na mesa do café ou no facebook em lamentações e jogos de passa-culpa. Somos todos muito bons a sacudir a água do capote, começando por governantes, distribuição e indústrias, mas também chegando aos produtores que se lamentam de ninguém fazer nada por eles e não se perguntam o que poderão fazer "por todos".

Por outro lado, podemos procurar soluções e fazer a nossa parte, fazer o que estiver ao nosso alcance para melhorar a situação dos produtores. Alertar, gritar de todas as formas possíveis, todas a vezes possíveis, em todos os meios possíveis, a desgraça que é termos colegas a receber menos de 20 cêntimos por litro de leite. Denunciar que importamos 500 milhões de euros em produtos lácteos (300 milhões em queijos e iogurtes), temos um défice de 200



milhões e somos obrigados a reduzir a produção de forma drástica porque se fecham os mercados de exportação. Exigir a rotulagem com a origem do leite e produtos lácteos, para que o consumidor possa ser solidário com a produção nacional. Exigir uma campanha de esclarecimento da população sobre as qualidades nutritivas do leite. Esta pode e deve ter a chancela do governo, mas envolver também produção, indústria e distribuição. Denunciar a hipocrisia dos que se apregoam defensores da produção nacional e importam quase todos os produtos lácteos das suas marcas brancas. Exigir que retifiquem a sua posição e aumentem a percentagem de compra de produto nacional, em solidariedade com os produtores. Exigir ação do governo e da indústria, que não se pode limitar a passar ao produtor a fatura que recebe dos abusos da distribuição e da falta de inovação e dinamismo comercial.

Para tudo isto é preciso que os produtores se envolvam no associativismo, que se tornem sócios e participem, que intervenham nas associações e cooperativas. A APROLEP tem a porta aberta. Junta-te a nós, associa-te, participa. Com a tua ajuda podemos ajudar mais.

Carlos Neves



ATIVIDADES DA APROLEP



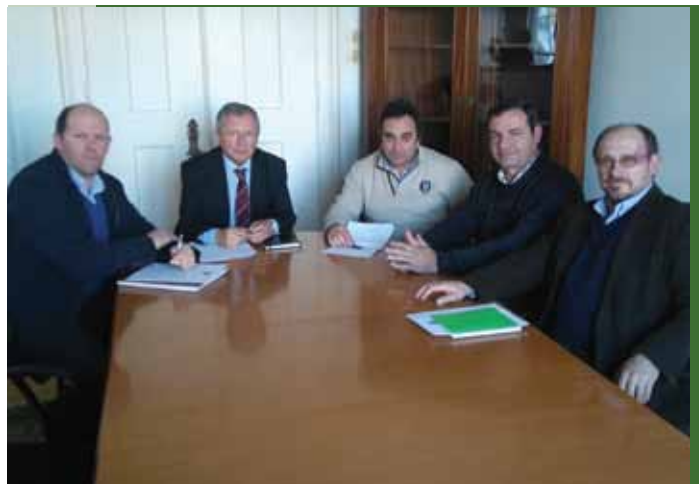
07 DE SETEMBRO 2015

Conferência de Imprensa - Sociedade Agrícola Pigeiros – Vila do Conde



03 DE DEZEMBRO 2015

Conselho Nacional da APROLEP - Quinta do Rio – Cantanhede



15 DE JANEIRO 2016

Audiência com Secretário de Estado da Agricultura Luís Vieira

17 DE FEVEREIRO 2016

Ação de Marketing Direto - Pingo Doce, Porto





21 DE FEVEREIRO 2016

Ação de Marketing Direto - Continente de Barcelos



26 DE FEVEREIRO 2016

Seminário "Novos desafios para a produção de Leite"



06 DE MARÇO 2016

Ação de Marketing Direto - Centro Comercial Vasco da Gama, Lisboa



ATIVIDADES DA APROLEP

14 DE MARÇO 2016

Manifestação de Produtores de Leite - Organizada pela APROLEP, CNA/APPLC e FENALAC



Foto Jornal Público



Foto Jornal de Notícias



Foto Jornal Público



Estarão as tuas vacas abertas por não detectares cios à noite?



Revitalize o ciclo das suas vacas com Glycoline™

Não se sinta responsável por não detectar cios durante a noite.

É muito provável que as suas vacas não ciclem por sofrerem um balanço Energético Negativo (BEN) crónico durante o pré-parto/pós-parto.

O BEN durante o período de transição está associado à falta do primeiro ciclo estral depois do período voluntário de espera.

Entre em glycoline.agqsl.com para saber como prevenir o BEN é melhorar o desempenho reprodutivo da sua manada.



Glycoline™

Suplemento energético para o período de transição
Revitalize as suas vacas

É um produto de:

AGQ Nutrición
Efficiency in Life™

AGQ Nutrición, Gavilanes 1, Madrid 28035, Espanha
Tel: +34 91 3868160 - Fax: +34 91 3868161 - agqsl.com, E-mail: info@agqsl.com

Comercializa em Portugal:



BOVIPLAN LDA, Rua Sargento Pelotas, 58 5000 617 Vila Real
tel./Fax. 252 954 308 www.boviplan.pt email: boviplan@gmail.com

GOVERNO APOIA O SETOR LEITEIRO

Dr Capoulas Santos, Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural



O setor do leite atravessa, infelizmente, um momento muito difícil da sua existência. O regime de quotas leiteiras, que vigorou durante mais de três décadas, terminou em 31 de Março de 2015, pondo fim ao controlo de produção a que estavam sujeitos os produtores e os Estados-Membros e representando, assim, uma profunda mudança do paradigma até então em vigor, com um maior alinhamento com os estímulos de mercado e a realidade do mercado global. A esta mudança, já de si geradora de alguma apreensão e com impactos esperados na União e em Portugal, juntou-se o embargo decretado pela Federação Russa, um dos maiores mercados de destino dos produtos lácteos da União, e o abrandamento das chamadas economias emergentes, com destaque para a China, que se esperava viessem a absorver parte substancial do acréscimo de produção.

Os dados de mercado relativos a Portugal têm igualmente traduzido a complexidade desta conjuntura, com uma queda significativa do preço do leite, na ordem dos 17% (dez/2015), a que não será totalmente estranho o crescimento da produção em 4% em 2015 face ao ano precedente. Também as exportações do setor, sendo muito significativas, não deixaram, também elas, de evidenciar o desequilíbrio já referido, e terão recuado mais de 5 % em 2015.

Estou, portanto, consciente das dificuldades que o setor

atravessa e foi precisamente com o objetivo de dialogar com os seus diferentes atores que determinei a criação de um Gabinete de Crise, visando o acompanhamento do mercado e o conhecimento aprofundado das perspetivas e propostas de cada um.

O Setor do leite em Portugal deverá tirar partido dos recursos disponíveis, nomeadamente no âmbito do PDR 2020, continuando a trilhar um caminho de modernização e profissionalismo, e beneficiando da ligação estreita existente entre a produção e a indústria. A internacionalização do setor afigura-se igualmente como incontornável, permitindo o alargamento do universo potencial de consumidores dos nossos produtos lácteos, em paralelo com a conceção e produção de bens que incorporem mais valor, que inovem, que marquem a diferença face a uma concorrência que é agora, inelutavelmente, mais aguerrida.

No que respeita ao consumo, e certamente com o devido enquadramento de políticas públicas, urge desmistificar um conjunto crescente de mitos associados ao consumo de leite, que tem prejudicado a receptividade destes produtos junto do consumidor em detrimento dos chamados produtos competidores, e mobilizar recursos e vontades para campanhas esclarecedoras.

No dia 14 teve lugar, em Bruxelas, um Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia, onde a crise que se vive no setor do leite esteve no centro do debate e durante o qual Portugal se bateu por medidas de apoio no plano europeu.

No plano nacional, o Ministro da Agricultura e o Ministro do Trabalho e da Solidariedade trabalharam em conjunto com a Assembleia da República para encontrar outro tipo de soluções, por forma a suavizar as dificuldades dos produtores neste contexto difícil. Só assim foi possível conseguir que, até ao final do ano, os produtores vejam reduzidos em 50% os seus encargos com a TSU, o que representa um esforço de solidariedade considerável, e justo, para com os produtores de leite. Outras medidas estão em equação, e eu espero contornar a curto prazo os obstáculos burocráticos e financeiros que ainda subsistem.

Os produtores de leite podem contar com o Governo na afirmação do setor no nosso país enquanto elemento-chave de uma Agricultura diversificada, moderna e competitiva, onde o enorme esforço que é exigido aos produtores seja condignamente recompensado.

Lisboa, 23 de março de 2016

ENTE[®] TEC[®]

A adubação rentável
e eficiente na cultura
do milho

ENTE[®] TEC[®] Milho



ENTE[®], a maior inovação na fertilização de milho dos últimos anos, permite obter colheitas abundantes e de qualidade, efectuando uma única aplicação e respeitando o ambiente. O azoto de ENTEC[®] está estabilizado pelo inibidor da nitrificação DMPP, desenvolvido pela BASF e comercializado por EuroChem Agro. Agora, na EuroChem Agro adaptamos a nossa estratégia para que cada vez mais agricultores possam utilizar ENTEC[®] e beneficiar dos seus excelentes resultados na cultura do milho.

[®] Marca registada de EuroChem Agro



Adubos Deiba, Lda.
Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42 – 45
2910 – 739 Setúbal
Tel. + 351 265 709 660 Fax: + 351 265 709 665
e-mail: deiba@dfgrupo.com
www.adubosdeiba.com



EUROCHEM
AGRO

TEIXEIRA DO BATEL – Um ano com Robot de Ordenha VMS DeLaval

José Santoalha - Harker XXI, SA | jose.santoalha@harker.com.pt



Exploração familiar iniciada pelo Sr. José Teixeira nos anos 70. Começaram com uma Sala Tandem e em 1994 passaram para uma Sala Espinha 2x7/14 já com Programa de Gestão Alpro. Em 2003 começaram a ordenhar numa Sala Paralela 2x20/40 DeLaval com Cancela de Arrasto e Porta Separadora, para chegarem às 630 vacas.

Hoje têm 730 vacas, sendo 410 ordenhadas com 6 VMS no novo estábulo construído em 2014.

É a maior exploração de vacas com Robots de Ordenha no Sul da Europa.

Com o apoio técnico da DeLaval/Harker na definição da construção do estábulo, conforto animal e ferramentas de gestão, foi também importante a solução encontrada para o tráfico das vacas nos robots.

Para além do Sistema de Ordenha Robotizado VMS com a gestão DelPro e Tráfico das vacas, foram instaladas as escovas para vacas, a iluminação e outros equipamentos para o estábulo. O Tanque do leite tipo Silo tem capacidade para 34.000L apoiado por um Buffer de 1.600L para poder ordenhar enquanto descarrega e lava o Silo principal.

O apoio nas BOAS PRÁTICAS dos Robots quer no Início de Funcionamento e definição das Rotinas Diárias, quer depois no seguimento da Melhoria dos Resultados e a capacidade de assistência técnica foram importantes factores no sucesso ao fim de 1 ano.

Com o VMS podemos seguir melhor as vacas, controlá-las mais em detalhe e com informação mais actualizada e precisa, podemos melhorar muito a produção por vaca e a saúde dos úberes.

Os meses iniciais foram duros, os animais tiveram de aprender

novas rotinas, a formação das pessoas com novas práticas diárias e a afinação das máquinas, deu tudo muito trabalho. Valeu a pena porque os resultados estão à vista e hoje têm muito mais tempo para outras actividades, apoiar mais a área agrícola e outras.

Com mais de 16.000L ordenhados por dia, com 410 vacas nos 6 VMS, o que dá 69 vacas por robot com média de 39L, só com o tráfico das vacas guiado "FeedFirst" com Porta Inteligente, permite atingir estas capacidades. Facilitou muito o ensino das novas rotinas das vacas, sem praticamente ter vacas atrasadas. Hoje, com as rotinas bem definidas e porque o desenho do estábulo também o permite, podemos também ter Tráfico Livre para algumas vacas mais "pachorrentas e dominadas" e fazer pastoreio sempre que as condições da pastagem o permitam, 3 horas por dia – só saem as vacas "ordenhadas" e as vacas ao regressarem são "apanhadas" na Porta Inteligente, as que já estão com permissão de ordenha.

Para os produtores sobreviverem têm de ser muito profissionais, apostar no conforto e terem dimensão, caso contrário não conseguem ser competitivos. Com estes resultados ao fim do 1º ano, foi sem dúvida a tecnologia dos Robots que contribuiu em muito para este patamar de profissionalismo. A partir de um determinado nível de manejo, só com o apoio da tecnologia dos Robots se consegue continuar a melhorar – vacas ordenhadas 3 e mais vezes, ordenha por teto, controlo das mamites por teto e de forma antecipada, o software DelPro de apoio à gestão, o acesso remoto MyFarm – "fui de férias, pude acompanhar e resolver todos os "casos" com a minha equipa que continuava no terreno, quando cheguei estava tudo controlado, nada de surpresas".

MUITO MAIS QUE UM ROBOT DE ORDENHA

Experiência de 1 ano:

6 VMS a ordenhar 410 vacas. Produção de 2.605 kg de leite por dia com 69 vacas por robot.



- + Alimentação totalmente automatizada
- + Solução integrada na Gestão do Rebanho
- + Alta capacidade de Ordenha
- + Uso otimizado de Energia
- + Soluções de Frio Automático
- + Sistema de detecção de cios e Saúde Animal
- + Controlo da Qualidade do Leite e Sistema de Separação
- + Programa de Serviço e Suporte Integral
- + Soluções de Tráfego de Vacas
- + Controlo Meio-Ambiente automático



IodoFence

Desinfectante Pós-Ordenha

É um desinfectante pós-ordenha que cria uma barreira visível e de larga duração, importante para a prevenção de mastites.

Este produto integra duas tecnologias exclusivas: Tech que oferece um elevado nível de iodo livre para proporcionar uma desinfectação rápida e ACT (Advanced Conditioning Technology) que ajuda a hidratar e a suavizar a pele dos tetos das vacas.

 DeLaval



 **Harker**

Ordenha Robotizada
a sua solução - todos os dias

www.harker.com.pt | info@harker.com.pt



A GESTÃO DE UMA EXPLORAÇÃO LEITEIRA EM PORTUGAL FACE AO MERCADO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS

Por António Moitinho Rodrigues | amrodrig@ipcb.pt | Investigador do International Farm Comparison Network



Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Qta. Sr.ª de Mércules, 6001-909 CASTELO BRANCO; CERNAS-IPCB financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Projeto UID/AMB/00681/2013); investigador do International Farm Comparison Network (IFCN)

INTRODUÇÃO

O setor do leite na Europa atravessa uma grave crise relacionada com o fim do regime de quotas leiteiras, com o prolongamento do embargo russo aos produtos agroalimentares da UE, com o abrandamento do crescimento da economia chinesa e com a redução das importações por parte de países com economia fortemente dependente do preço do petróleo. Estas situações atuaram cumulativamente provocando um desajustamento estrutural entre a oferta e a procura de leite e de produtos lácteos. Urge corrigir esta situação através de políticas públicas, comunitárias e nacionais.

Portugal apresenta uma situação curiosa. Embora seja excedentário na produção de leite em natureza, entre janeiro e outubro de 2015 o nosso país importou 403 milhões de euros de produtos lácteos tendo a balança comercial de leite e produtos lácteos sido deficitária em cerca -182 milhões de euros. Os excedentes de produção estão relacionados com uma redução do consumo per capita de leite em natureza que passou de 83 kg/habitante/ano em 2011 para 78,5 kg/habitante/ano em 2014.

A solução para a crise terá que envolver produtores, transformadores, grande distribuição, consumidores e governantes. Em Portugal a cadeia de valor do leite e produtos lácteos caracteriza-se pelos baixos preços praticados ao consumidor como consequência dos baixos rendimentos

das famílias e de práticas comerciais que desvalorizam o leite e os produtos lácteos, muitas vezes colocados na categoria de produtos genéricos, ignorando todo o seu valor nutricional e todo o trabalho envolvido na sua produção. A cadeia de valor muito curta limita a remuneração adequada da matéria-prima junto dos produtores verificando-se que, de acordo com dados do IFCN, as empresas privadas conseguem acrescentar muito maior valor ao leite do que as organizações cooperativas.

Em vários Estados-Membros as explorações leiteiras foram introduzindo, ao longo dos últimos anos, medidas de adaptação ao fim do regime de quotas leiteiras. As medidas passaram pelo aumento dos efetivos e pela melhoria da eficiência na produção de leite. Em tempos de fortes flutuações mundiais dos preços do leite, dos custos de produção e das taxas de câmbio, todo o setor leiteiro (produção, transformação e comercialização) deverá ser capaz de reagir rapidamente às ameaças e de antecipar as oportunidades. Será fundamental encontrar novos mercados e desenvolver produtos que acrescentem mais valor ao leite por forma a que os transformadores vendam melhor o produto laborado permitindo pagar melhor aos produtores de leite. Estes são, elementos da cadeia fundamentais para manter o setor em atividade. Produzem leite de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelas organizações que fazem a recolha e a transformação de leite. São milhares de postos de trabalho diretos e indiretos que poderão estar em causa, é a economia nacional que poderá estar em causa.

COMO ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES

Apresentamos agora algumas ideias que poderão contribuir para que os produtores portugueses consigam ultrapassar as enormes dificuldades atuais.

Continua na pág. 14



PURlite

mais do que um simples pó secante,
... um Produto de Uso Veterinário (PUV)

USO VETERINÁRIO

USO EXTERNO



Produto em pó
Saco de papel com 25kg ou 5kg de peso líquido
Balde de plástico com 5kg ou 2kg de peso líquido

PURlite permite:

- Eliminar a humidade das camas e dos pavimentos, contribuindo assim para o não desenvolvimento de microrganismos;
- Neutralizar o amoníaco e os maus odores;
- Aromatizar o ambiente;
- Secar os leitões recém-nascidos (uso em suínos), proporcionando um rápido acesso ao colostro materno e conseqüente aumento da viabilidade e vitalidade dos animais.

Espécies a que se destina:

Bovinos, Ovinos, Caprinos, Suínos, Aves e Equinos.



invivo
Nutrição e Saúde Animal

INVIVONSA Portugal, SA - Zona Industrial de Murte de
3060-372 Murte de - Cantanhede - Portugal
Tel. +351 231 209 900 - Fax +351 231 209 909
www.invivo-nsa.pt - geral@invivo-nsa.pt

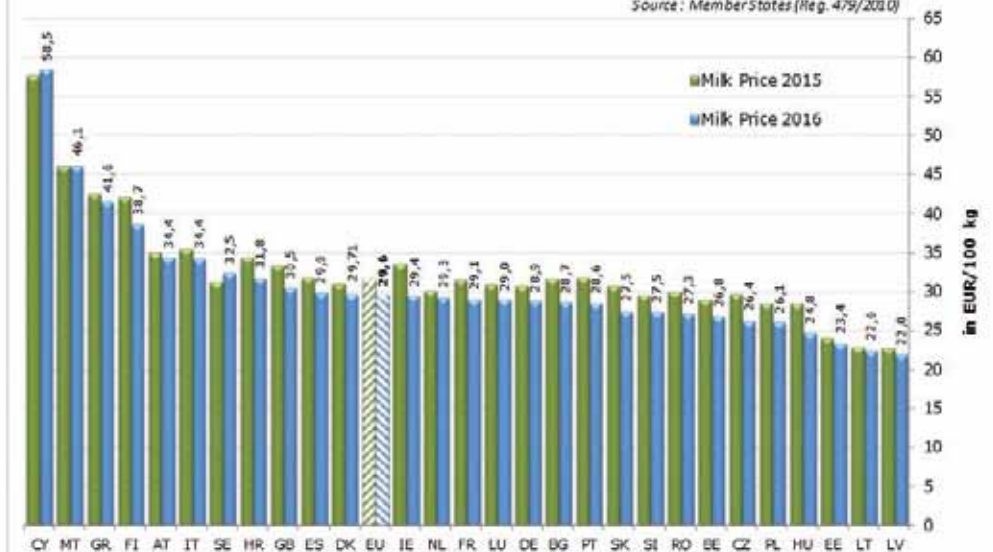
PURlite Download from Windows Store



EU MILK PRICES

(Jan 2016 vs Jan 2015)

Source: Member States (Reg. 479/2010)



MERCADO DO LEITE

PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

1. Tendo em consideração o forte impacto que os custos de alimentação das vacas representam para a produção nacional de leite (entre 56,7% e 71,3% do preço de custo de 1 kg de leite) devem ser utilizados regimes alimentares que potenciem a produção de leite mas que também potenciem a redução do custo unitário do leite produzido. Vários trabalhos têm vindo a revelar que as explorações que utilizam elevados níveis de concentrados para a produção de leite são as mais sensíveis aos aumentos dos preços das matérias-primas no mercado internacional. Neste sentido, propõe-se a maior utilização de forragens produzidas na própria exploração como forma de reduzir os custos alimentares com a produção de leite.

2. Outro aspeto a ter em conta, no sentido de melhorar a eficiência produtiva dos efetivos leiteiros, passa, necessariamente, por melhorar os parâmetros reprodutivos. Pretende-se que as novilhas param mais cedo e que as vacas tenham maior número de lactações, lactações mais persistentes e maior longevidade. O parâmetro produtivo DEL (dias em leite) não deverá ultrapassar os 170 dias já que o seu aumento vai ter implicações diretas na diminuição da produção média diária de leite. O intervalo IP-P (intervalo entre partos) deverá ser de 365 dias (sempre inferior a 400 dias), o número de IA/IAF (inseminações artificiais por inseminação fecundante) deverá ser igual ou inferior a 1,7 e a idade das novilhas ao primeiro parto deverá ser no máximo de 24 meses. Valores mais elevados vão ter implicações diretas no custo do litro de leite produzido.

3. Também as mamites contribuem para diminuir a qualidade e a quantidade da produção anual de leite tendo implicações diretas no aumento do custo do leite produzido e na rentabilidade da exploração. As bonificações atribuídas ao preço do leite baixam quando aumenta a CCS (contagem de células somáticas) provocada pela existência de vacas mamíticas na exploração. As mamites também provocam uma redução na produção diária de leite (custos ocultos, custos que o produtor não vê) como consequência da destruição de parte do tecido epitelial secretor.

4. A raça para produção de leite mais utilizada em todo o mundo é a Holstein Friesian. Nesta raça, a pressão do melhoramento genético tem acelerado a relação de parentesco entre animais. Na maior parte dos casos, quando uma vaca Holstein Friesian é inseminada, não há controlo do grau de parentesco entre macho e a fêmea, não se verifica se existe entre ambos alguma relação de parentesco. Ao utilizarmos sempre os melhores touros nas melhores vacas estamos a tornar os efetivos Holstein Friesian altamente interrelacionados geneticamente. Esta situação afeta os parâmetros reprodutivos, a sanidade animal e a longevidade. Os produtores de leite que se concentram no LUCRO como objetivo principal da exploração poderão ter vantagens na utilização do crossbreeding, método estratégico que poderá melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade da produção de leite (melhoria da fertilidade, da sanidade e da longevidade produtiva do efetivo). Naturalmente que, devido à sua elevada especialização leiteira, a raça Holstein está no topo dos programas de crossbreeding. É a raça base em programas rotacionais de crossbreeding com duas ou três raças especializadas na produção de leite. Ao melhorarmos a fertilidade, a sanidade e a longevidade produtiva das vacas leiteiras estamos a contribuir para baixar o custo do kg de leite produzido e para aumentar o sucesso económico

da exploração.

5. Sempre que existam condições na exploração, a engorda dos vitelos até aos 10 – 12 meses deverá ser o destino preferencial a dar aos machos. Havendo programa de crossbreeding é espectável que seja maior o número de vitelos nascidos por ano, contribuindo para aumentar a receita anual da exploração de leite principalmente em períodos em que a carne de bovino seja mais valorizada. Estes vitelos poderão ser alimentados com os restos da manjedoura das vacas em produção que nunca, mas mesmo nunca, deverão ser utilizados para alimentar novilhas de reposição que serão as futuras vacas leiteiras da exploração.

6. A recria para venda de novilhas Holstein Friesian nascidas na exploração, poderá ser uma solução interessante. Os contínuos investimentos em alta genética que os produtores portugueses têm vindo a fazer nos últimos anos podem vir a ser rentabilizados quando Portugal se vier a assumir com um país exportador de genética para Marrocos e para outros países do Magrebe.

7. A situação atual da bovinicultura leiteira em Portugal exige que as explorações tenham apoio técnico cada vez mais especializado. O técnico deve ser visto como um investimento e não como uma despesa. Esta situação vai permitir aproveitar melhor a informação que é disponibilizada pelas organizações que tutelam o contraste leiteiro no nosso país às explorações aderentes ao contraste. Introduz critérios objetivos que facilitam a escolha de vacas para refugar facilitando, também, os emparelhamentos corretivos e a escolha de novilhas para substituição. Além disso, relativamente ao manejo sanitário e alimentar, a informação disponibilizada aos produtores (CCS, níveis de ureia, níveis de corpos cetónicos) facilitará a tomada de decisões de manejo com o objetivo de reduzir os custos de produção de leite. Possibilidades futuras como diagnósticos de não gestação (através do doseamento da progesterona no leite), diagnósticos de gestação (através do doseamento da PAG – pregnancy-associated glycoprotein), determinação da quantidade de caseínas do leite (α -s1, α -s2, β , k, Y) e determinação da composição da gordura do leite em ácidos gordos, terão especial relevância para a produção de leite destinado à transformação em queijo ou iogurte (caseínas) ou para a produção de leite com maior qualidade nutricional (ácidos gordos CLA e PUFA) permitindo valorizar o leite vendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação atual é insustentável para os produtores de leite em Portugal e todos os atores da fileira do leite (produtores, transformadores, grande distribuição e consumidores) têm que estar envolvidos na solução justa do problema. Relativamente aos produtores, há necessidade de reduzir os custos por kg de leite produzido na exploração. A redução dos custos passa por baixar as despesas com a alimentação, melhorar os parâmetros reprodutivos, melhorar a qualidade do leite com o aumento dos seus constituintes sólidos, utilizar vacas crossbreeding, engordar os vitelos nascidos na exploração até aos 10/12 meses de idade, recriar e vender novilhas (alta genética para exportação), aproveitar e interpretar melhor os dados que os recursos tecnológicos atualmente disponíveis fornecem ao produtor e recorrer ao apoio técnico especializado que tem que ser visto como um investimento e não como uma despesa.

CA Soluções 2020

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

APOIAMOS OS
SEUS PROJECTOS
NO PORTUGAL 2020.

Temos Negócio.

Conheça as medidas de apoio e incentivo disponíveis para realizar o seu projecto de investimento rural. Contacte o seu Gestor de Cliente.

Para mais informações, consulte a sua Agência ou
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das
8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.
www.creditagricola.pt

PORTUGAL
2020

 **CA**
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911

Durante o Stress Térmico

**Arrefeça as suas vacas
de dentro para fora**

BOVINE
BLUELITE 

Apresentando soluções, oferecendo resultados

- Suporta a saúde e função reprodutiva
- Mantém a ingestão de água e alimento
- Apoia a produção de leite

G21
Genética21, Lda.

Tel/Fax: +351 938111263
Email: info@genetica21.pt

TechMix

Revitalizing nutrition & health.

  @techmixglobal

EVOLUÇÃO NA PREVENÇÃO



Na NutriGenetik assumimos um compromisso com os nossos clientes. O nosso conceito de produto é muito mais abrangente do que apenas um simples intercâmbio comercial. Por este motivo oferecemos aos nossos clientes soluções globais e conhecimentos técnicos para melhorar a área da higiene.

Sendo as mamites um dos problemas mais frequentes e com maior impacto económico negativo, evitá-las é uma das principais tarefas de qualquer produtor de leite.

Em tempos de margens de lucro cada vez mais estreitas, é fundamental reduzir custos.

O MELHOR CAMINHO É A PREVENÇÃO.

A linha **SOP** pertence a uma nova geração de produtos capazes de atingir um maior nível de desempenho quando comparados a produtos convencionais.

Como? Atuando através da **bio-higienização, bio-condicionamento e bio-valorização** do meio ambiente, ou seja, favorecem de forma seletiva, a atividade de "microrganismos benéficos" e, ao mesmo tempo, criam condições desfavoráveis para a atividade e desenvolvimento de microrganismos patogénicos, sem produzir novos microrganismos, bactérias ou enzimas.

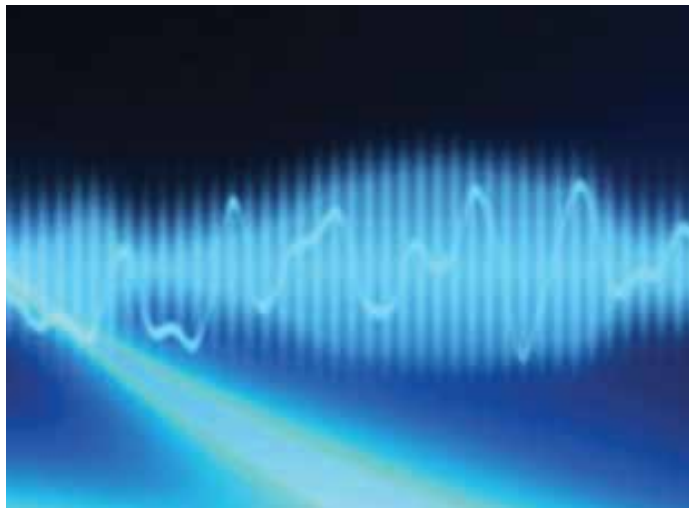
Esta seleção assenta na aplicação prática de princípios de Mecânica Quântica, em que os produtos estão sintonizados para atuar num amplo espectro de ação.

O resultado? Poupança de tempo e dinheiro e incremento significativo na qualidade de vida dos animais, do meio ambiente, e das pessoas.

É imprescindível a higiene constante tanto do úbere como do ambiente em que vive o animal, o que requer um trabalho rotineiro, constante e adaptado aos protocolos de atuação básicos que abarcam desde a higiene das instalações até ao processo de ordenha.

A NutriGenetik, coloca à disposição dos seus clientes uma equipa com experiência, aliada a produtos e protocolos específicos de higiene para produzir leite de alta qualidade, otimizando os custos e melhorando os lucros.

MELHOR HIGIENE = MAIOR LUCRO





Life vibration

A INOVADORA FAMÍLIA SOP®



COCUS MAIZE+



ZIP COW



GOLD CALF



LAGOON



GOLD PRO COW



Rua Rio Este, 20 4480-297 Junqueira, Vila do Conde | 252 657 306 - 961 729 568
GERAL@NUTRIGENETIK.PT | WWW.NUTRIGENETIK.PT



RACOOP

Cooperativa Agrícola de Rações, CRL

A nutrição dos seus animais em boas mãos!



Fundada em 1999, a Racoop é uma cooperativa com credibilidade no mercado, cumprindo escrupulosamente todos os critérios de qualidade. Apresentamos uma vasta gama de produtos de confiança ao melhor preço.

Rua de Santo António, nº425, 4760-485 Fradelos
T: 252 458 857 • F: 252 458 856 • M: 914 917 737
Email: correio@racoop.pt

CONSTRUÇÃO DE PEDILÚVIOS - NOVAS ORIENTAÇÕES

Richard Touret – Médico Veterinário

O pedilúvio é uma medida preventiva essencial. É necessária a sua activação para um bom controlo de doenças infecciosas das patas, em sistemas de estabulação livre. O pedilúvio deve ser usado regularmente com a expectativa de evitar que lesões crónicas ou subclínicas se tornem activas. As lesões activas (clínicas) devem ser alvo de um rápido tratamento tópico.

Soluções antibacterianas à base de formol, sais de cobre ou de zinco tem demonstrado que ajudam a controlar doenças como o panarício (“inchaço”) e dermatite digital (“micose”). Contudo, estranhamente, existem poucos estudos a apontar as dimensões ideais de um pedilúvio.

Um estudo científico recente recomenda que a banheira deve ter um comprimento e altura maiores e uma largura mais reduzida, de forma a garantir que a solução permaneça dentro do pedilúvio permitindo uma melhor eficácia e maior poupança.

O comprimento é a dimensão chave de um pedilúvio. Ele vai determinar o número de passadas que uma vaca faz ao atravessa-lo. Com um comprimento médio de 1.8m, metade das patas traseiras fazem apenas uma passada dentro da solução podendo em muitos casos nem sequer garantir a imersão (p.ex. da pata afectada, nestes casos a vaca com dôr, facilmente evita mergulhar a pata no pedilúvio). Isto significa que precisamos de um comprimento de pelo menos 3m para garantir um adequado contacto das 4 extremidades com o químico na solução. Uma banheira com cerca de 3.7m consegue que uma proporção significativamente maior de vacas mergulhe todas as patas pelo menos 3 vezes em comparação com uma banheira de 3m.

A desvantagem de construir um pedilúvio mais comprido é que necessitaremos de um maior volume de água e químicos se não fizermos alterações nas outras dimensões.

Se aumentarmos as medidas de altura da borda banheira até cerca de 26cm verificamos que são bem toleradas pelas vacas e não afectam o fluxo de passagem pelo pedilúvio. A vantagem em ter uma altura maior das bordas da banheira é uma maior retenção da solução. Com uma borda de 26 cm podemos realizar um pedilúvio com 10-12cm de altura e garantir que desde a primeira até à última vaca temos a mesma concentração de químicos. É importante referir que não deve existir desnível entre o solo dentro e fora da banheira pois esse sim poderá afectar o fluxo de vacas e provocar quedas.

A largura da banheira, usualmente determinada pela passagem ou corredor de acesso, poderá ser estreitada com a utilização de painéis laterais inclinados (em

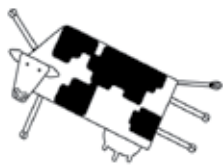
“V”) desde uma altura de cerca de 90 cm até à base da banheira. As vacas toleram bem uma largura de banheira de cerca de 50-60cm.

Em resumo, uma banheira com as dimensões 3.7m (comp) x 0.6m (larg) x 0.26 m (altura), com uma altura de solução de 9 cm perfaz um volume de 200 Litros, idêntico à maioria dos pedilúvios convencionais. Este desenho promove o fluxo vacas e reduz a defecação no banho. Devido ao comprimento do banho é também recomendada a possibilidade de abertura de um dos lados para poder socorrer alguma vaca que caía e tenha dificuldade em se levantar.



Fig.1 - Novas directrizes para a construção de pedilúvio recomendam 3-3.7m de comprimento, 26cm de altura (para uma altura do banho min. 9cm), 60cm de largura com a possibilidade de acesso lateral. As “paredes” laterais devem consistir de painéis em “V” para garantir a imersão das patas na solução

Fonte: tradução e adaptação de “Footbaths of the future by Nigel B. Cook, DVM” da edição online da revista Hoard’s Dairyman



FINCA-PÉ

**EMPRESA VETERINÁRIA
ESPECIALIZADA
EM PODOLOGIA BOVINA**

SERVIÇOS

Corte funcional preventivo

Corte terapêutico
e tratamento
de lesões

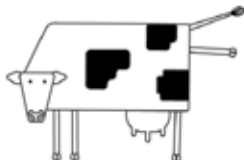
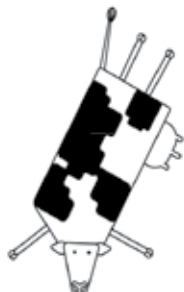
Consultoria em saúde podal
e bem-estar animal

FORMAÇÃO

Formação para produtores,
técnicos e estudantes

MATERIAL

Venda de material
especializado para
podologia bovina



TORRE MARCO, S.A.



FINCA-PÉ PATAS SAUVAEIS BÓVINOS PRODUTIVOS
geral@fincape.com | 968722322 | facebook.com/fincape | fincape.com

PORTO | BRAGA | VIANA
AVEIRO | FARO



TORRE MARCO, S.A.

geral@torremarco.com
Tel.: 252661840



socidias

www.socidias.pt
t. 229 689 197



Fabricação e distribuição:

- Estruturas metálicas
- Reservatórios Metálicos e Lagoas em Geomembrana
- Fabrico, reparação e adaptação de equipamentos
- Sistemas de limpeza (rodos)
- Salas de ordenha e tanques de refrigeração
- Produtos de higiene animal
- Camas, Cubículos, Cornadiz
- Bebedouros, Colchões
- Troncos Limpeza e Escovas Eléctricas



INFLUÊNCIA DA COLHEITA NA DATA APROPRIADA PARA UMA SILAGEM DE MILHO COM QUALIDADE:

O CONTRIBUTO DA KWS COM A TECNOLOGIA “10 DIAS MAIS”

Artigo de Hectagro | Departamento Agrotécnico KWS

Planificar a data de colheita do milho para silagem é um exercício difícil, pois dificilmente se conhece como irá evoluir o cenário climático, entre a tomada de decisão e a colheita.

Esta dificuldade é materializada nesta premissa, baseada em centenas de inquéritos a agricultores:

– Apenas quatro em cada dez produtores ensilam o milho na fase ideal

Estudos realizados nos últimos anos pela KWS demonstraram a importância crescente que o momento óptimo de colheita pode ter na obtenção de uma silagem de qualidade.

Em França, num estudo levado a cabo durante seis anos (em dois locais e com oito híbridos), analisou-se a evolução dos teores de Amido, NDF, e N na planta de milho ao longo do ciclo. Os resultados, como se verifica no gráfico da Fig. 1, confirmaram o seguinte:

– O conteúdo de amido está estreitamente ligado ao

incremento da % de Matéria Seca (+1% MS equivale a + 0,8% Amido).

– O teor de NDF e de N diminui ligeiramente à medida que aumenta a % de matéria seca.

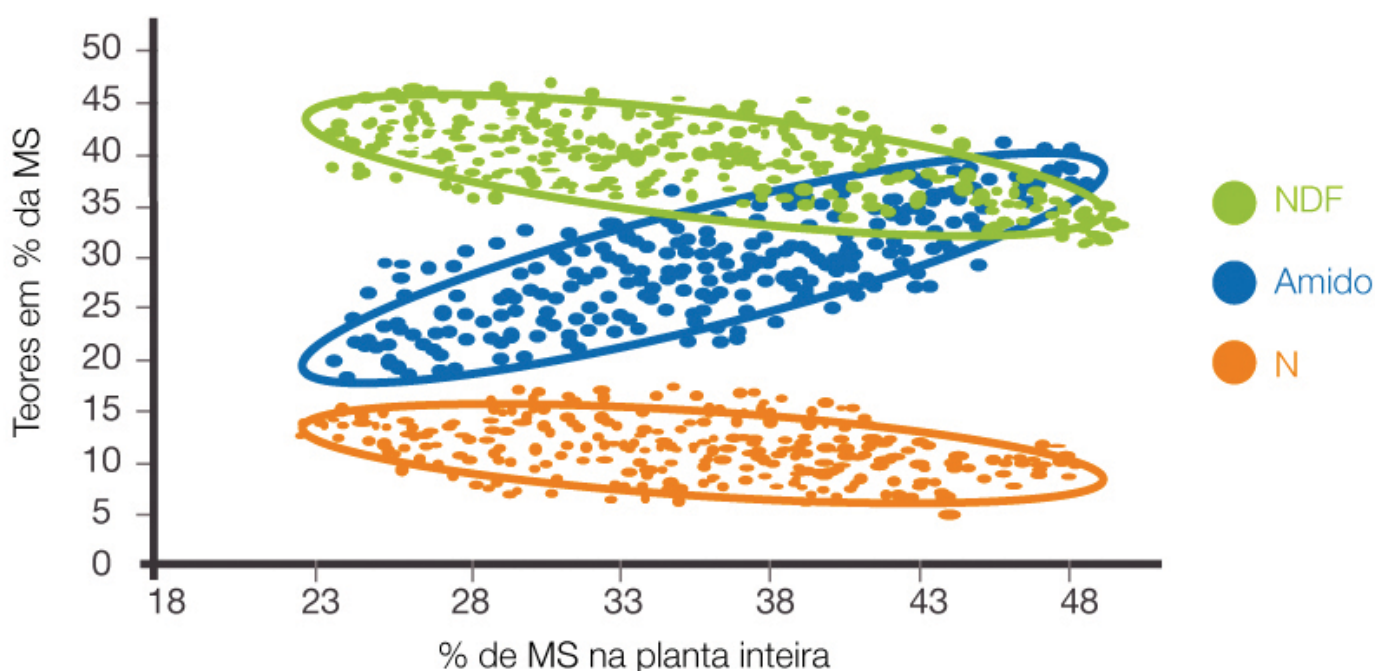
Um segundo estudo, elaborado pela KWS Italia, analisa a evolução da digestibilidade NDF no animal, em função da % de MS da silagem de milho.

Como se sabe e está demonstrado, as vacas ingerem mais MS e produzem mais leite quanto maior a digestibilidade da ração.

No caso da silagem de milho este último ponto não depende só da variedade, mas também da % MS e portanto do momento do corte. Como se vê no gráfico da Fig. 2 (*) a digestibilidade NDF atinge o seu ponto ótimo entre os 28-35 % de MS da planta inteira, às 12, 24 e 30 horas após a ingestão pelo animal:

Figura 1:

Evolução dos teores de amido, NDF, e N com o avançar do ciclo



Continua na pág. 22

KALUMET



Ao seu lado no
combate por
mais rendimento

SEMEANDO
O FUTURO
DESDE 1856



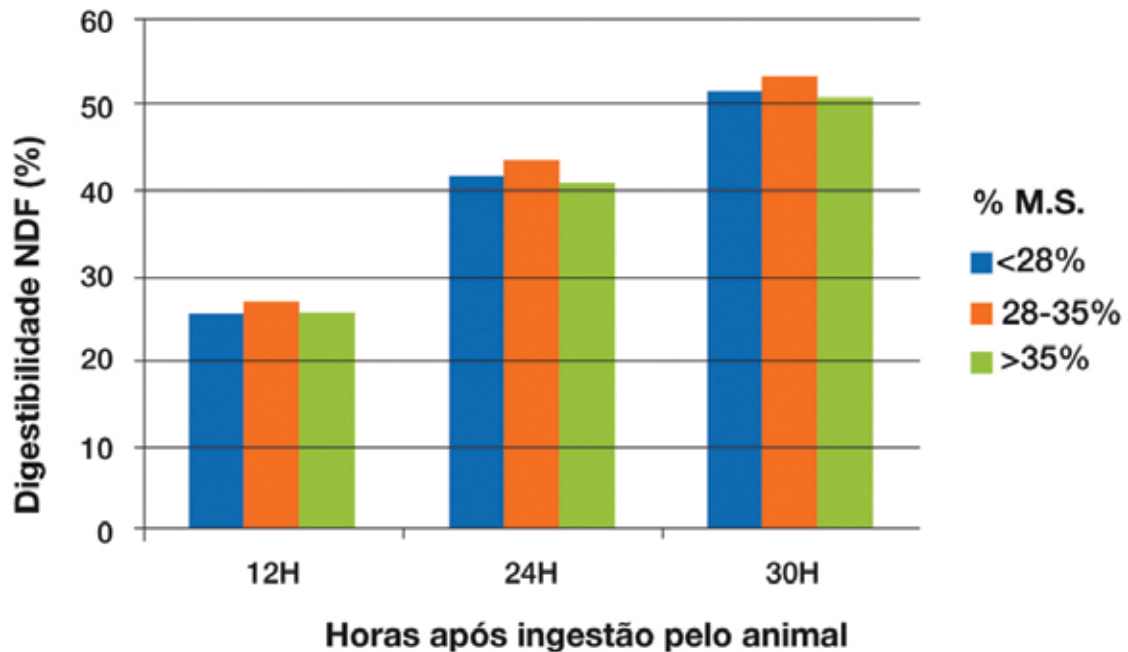
❖ Estruturas metálicas ❖ Salas de Ordenha ❖ Equipamentos Agrícolas

Rua do Carreiro, 156 | 4755-276 Macieira de Rates Barcelos
Telf. +351 252 954 500 Fax: +351 252 954 374
geral@gondimil.com | www.gondimil.com



Figura 2: Variação da digestibilidade pós-ingestão consoante a % de MS da silagem

(*) Valores obtidos mediante cultura in vitro, simulando em laboratório a digestibilidade NDF no aparelho digestivo do ruminante.



RESUMINDO:

- Se colhermos com menos de 28% de MS, a produção é menor, e o conteúdo energético do silo também será menor. Isto pode facilmente provocar percas superiores a 200 Euros/ha
- Se colhermos com mais de 35% de MS, o caule e as folhas secam, a fibra vai lenhificando, podem mesmo ocorrer casos de excesso de amidos, além de os teores muito altos de MS dificultarem sempre a compactação e a conservação do silo. Esta situação pode também resultar em percas de valores muito significativos. Além do mais, é a situação em que o produtor obtém a pior digestibilidade no seu silo.
- Uma má decisão da fase de colheita pode portanto custar ao agricultor centenas de Euros por ha.

O CONTRIBUTO DA KWS

O êxito para obter um melhor silo de milho exige que o

agricultor eleja não só o ciclo mais apropriado à sua zona e época de sementeira, como o momento de colheita ideal.

Indo ao encontro destas exigências, e dos condicionalismos acima descritos, a genética KWS desenvolveu híbridos com a tecnologia 10 dias mais, que proporcionam um período mais prolongado para ensilar em boas condições : até mais 10 dias do que outros híbridos de ciclo equivalente, como se pode ver nas Figs. A, B e C.

Esta característica é tanto mais rentabilizada quanto mais a decisão da data de colheita dependa de empresas de prestação de serviços, o que torna muito difícil ao agricultor eleger em concreto, e com antecedência, os dias em que será efetuada a colheita do milho para silagem.

Os agricultores estão sujeitos a múltiplos fatores que não controlam.

Podem contudo fazer opções por forma a minorar as incertezas.

| Data 1 | Data 2 | Data 3 |
|--|--|---|
| Os 2 híbridos estão verdes. A variedade "10 Dias Mais" está ligeiramente mais precoce pelo grão. | A variedade Test começa a secar. Ambos os híbridos estão na fase ideal para ensilar. | Testemunha demasiado seca. O híbrido "10 Dias Mais" mantém-se verde, e pode ensilar-se com qualidade. |
|  |  |  |

S.D.SILVA & FILHOS,LDA



ESTRUTURAS METÁLICAS
SEPARADORES CHORUME
ESCOVAS ELÉTRICAS
RODOS VACARIA
BEBEDOUROS
GUILHOTINAS
AGITADORES
CUBICULOS
VITELEIROS
TRONCOS
TAPETES
SENFINS
SILOS



RUA JOSÉ QUINTEIRA 146 4480-283 JUNQUEIRA VILA DO CONDE
www.sdsilvaefilhos.pt serr.sdsilva@gmail.com TEL/FAX - 252651497



Líderes por Natureza

De Norte a Sul de Portugal

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE É CONHECIDA PELO MERCADO.



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2070-621 - VILA CHÃ DE OURIQUE - saprogal@saprogal.pt

PRODUÇÃO DE LEITE, VIDA ÚTIL PRODUTIVA, INTERVALO ENTRE PARTOS E LONGEVIDADE DA VACA LEITEIRA

Por Arnaldo A. Dias da Silva | Novembro, 2015



Pode parecer um tanto estranho que o título deste artigo não possa ou deva ser mais encurtado. É que, devo saber bem, que o título de um artigo, seja ele de que natureza for, deve ser o mais curto possível. Este tem quase duas linhas...

Mas além de ser curto, o título deve ser indicativo do que o autor vai dizer lá dentro. De facto, elaborar o título de um artigo que obedeça a estas características não é, normalmente, uma tarefa muito fácil!

Então podemos todos concluir que acabei por desobedecer a uma regra que deveria ter sempre bem presente. Mas fiz isto porquê? Mais adiante poderão compreender.

Também, embora tal não seja perceptível neste título nem noutros artigos, desobedeci a outra regra que todos devem cumprir com escrúpulo - a última coisa a escrever deverá ser o título do artigo!

Mas julgo ter boas razões para ter feito tudo à revelia das normas por todos aceites mesmo que tenha de ouvir o editor ao ler isto! O que é "grave" já que o editor tem que ser pessoa disciplinada e, portanto, terá boas razões para se aborrecer... Mas como lamentos não pagam dívidas (nem apagam dúvidas...) vamos passar adiante.

É que, uma vez escrito e publicado, um texto deixa ser propriedade de quem o escreveu; vai para o editor da revista ou do jornal e, embora não me passe pela cabeça tal veleidade, depois passa a circular e pode ir parar a todo o mundo!!!

Pobre do editor - se procedesse de outra maneira. Ninguém se entenderia nos jornais e nas revistas!

Mas vamos tratar, finalmente, do assunto que o introito já vai demasiado longo - e o espaço que dispomos nesta revista (tal como nas demais revistas em que colaboramos...), tem de ser limitado e respeitado.

Ter hoje em dia produções de leite de vaca, na moderna produção leiteira, superiores a 10 000 kg por ano está, felizmente, muito generalizado. Nem precisamos de sair das fronteiras do Entre-Douro-e-Minho para o constatar.

Para isso, sugiro aos leitores a consulta dos Relatórios Anuais da ANABLE. Com facilidade encontraremos ali muita dezenas de explorações leiteiras com estas produções ou bem acima delas no Entre-Douro-e-Minho.

Sabemos que as elevadas produções de leite surgem devido à conjugação favorável de um vasto conjunto de factores. Entre eles, além do próprio agricultor, dos seus familiares e dos seu(s) trabalhador(es), devo estacar o que, todos devem ter plena consciência: alimentação, genética, instalações e manejo do efectivo leiteiro.

Ao mesmo tempo, porém, diz o povo (e, queiramos ou não, temos de estar de acordo com ele...). Com efeito, podemos observar insucessos reprodutivos na moderna exploração leiteira que não é uma particularidade exclusivamente portuguesa – ocorre por todo o lado.

De facto e falando de vacas leiteiras de alta produção, o desempenho reprodutivo constitui um problema sério hoje em dia - diminuí muito à medida que a produção de leite aumenta. (Forneceremos informação detalhada a quem o solicitar).

A título de exemplo direi que o último Relatório da Associação da Raça Frísia, assinala que nos USA e na

Continua na pág. 26



"Donner chaque jour
le meilleur de nous-mêmes;
pour être fier de nos produits..."

DELTEX[®]



As suas Logettes flexíveis!



DEDICAMPO
COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, LDA.

☎ 252 957 776
geral@dedicampo.pt



Rua do Gorgolito, 62 • 4570-472 Rates - Póvoa de Varzim

www.mazel.pt

Lugar do Sobreiro Torto - Apartado 68
3854-909 Albergaria-a-Velha

☎ 234 529 770
☎ 234 529 779
✉ mazel@mazel.pt

www.facebook.com/mazelSA
GPS N40° 43' 19" | W8° 29' 09"

Mazel[®]

Rações para Animais, S.A.

PREPARADOS PARA OS DESAFIOS DO FUTURO



Dinamarca, o número médio de lactações por vaca, durante a sua vida útil – isto é, a produzir leite - foi de 2.4. Convenhamos que é uma vida muito curta!

Claro que muitas vacas deram 12 000 ou mais litros de leite na 1ª ou na 2ª lactações! Duraram muito pouco, no entanto.

Será isto bom ou mau? Permitam que conte um episódio que vivi. Um produtor de leite que visitei, olhando a magnífica vaca que, naquele momento pastava pachorrentamente à nossa frente, disse-me:

“Sabe, professor, eu e a minha família dependemos da receita do leite que vendemos diariamente à AGROS...” Pergunto: não deverá ser neste contexto – o preço do litro de leite pago ao produtor - que se deve centrar o grande problema do leite de vaca?

Mas voltando ao tema do título. Não se julgue que foi apenas afectado o número de óvulos viáveis libertados pelas vacas para serem fecundados.

É possível comprovar que o intervalo entre partos também aumentou nas vacas altas produtoras largos meses. Longe vão os tempos (admitindo que alguma vez tenham existido...) em que cada vaca tinha um lindo

vitelo ou vitela por ano!

Uma vez mais – apenas para me servir dos dados que tenho mais à mão -, sugiro a consulta dos últimos Relatórios da ANABLE. Considerando o que se obteve como sendo ganhos - assim ajuíza, e bem, a larga maioria dos técnicos e outras pessoas informadas sobre o assunto - a melhoria pode considerar-se notável em poucos anos.

Porque usar elementos da realidade é facilmente compreensível pelo comum das pessoas, a partir dos Relatórios Anuais da ABLN reuni informação dos concelhos da Maia, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim e Trofa apresentada abaixo no Quadro 1.

Excluimos os concelhos de Barcelos e Vila do Conde porque estes – que são, em nossa opinião e na opinião de muitos outros, os mais completos representantes da produção actual de leite de vaca no Entre-Douro-e-Minho – serão tratados noutro lado com a devida profundidade em futuro muito próximo (Dias-da-Silva e outros, 2016).

Embora os dados sejam limitados, a conclusão parece-nos óbvia: aqui como noutros lados o intervalo entre partos aumentou e a duração e a vida produtiva das vacas diminuiu.

| CONCELHOS | INDICADORES | | | | |
|-----------------|-----------------|--------------|----------------|----------------|----------------|
| | N ° de explo(1) | N ° Vacas(2) | LM(3) | | |
| | | | (1.1-2.0) | (2.1-2.7) | (>2.7) |
| Maia | 20 | 1 094 | 3 | 16 | 1 |
| Ponte de Lima | 22 | 896 | 8 | 13 | 1 |
| Póvoa de Varzim | 46 | 2 376 | 8 | 34 | 4 |
| Trofa | 30 | 1 403 | 7 | 20 | 3 |
| Totais | 118 | 5 769 | (22.0%) | (70.3%) | (7.70%) |

Quadro 1.1 Indicadores da vida útil da vaca (LM) nalguns concelhos do Entre-Douro-e-Minho.

(1) explorações sujeitas ao contraste leiteiro.

(2) de acordo com o último contraste leiteiro, 2014.

(3) número de lactações em média de cada vaca.

| INTERVALO ENTRE PARTOS (IP) | | | | | |
|-----------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | (<365) | (366-396) | (397-425) | (426-457) | (>457) |
| Maia | 0 | 0 | 6 | 7 | 3 |
| Ponte de Lima | 1 | 11 | 15 | 11 | 1 |
| Póvoa de Varzim | 0 | 5 | 15 | 13 | 6 |
| Trofa | 0 | 2 | 9 | 10 | 9 |
| Totais (%) | (1;0.8%) | (18;14.6%) | (45;36.6%) | (41;33.3%) | (18;14.6%) |

Quadro 1.2 Intervalo entre partos (IP) das vacas com lactações válidas dos mesmos concelhos constantes do Quadro 1.1

GAMA COMPLETA DE UNIFEEDS

Rebocados e Automotrizes de 3,5 a 46 m³



Soluções inovadoras
que aumentam a produtividade



TRACTORAVE
trust when you most need

Importador exclusivo Portugal Continental e ilhas

Rua D. Afonso Henriques, 20
4485-953 Macieira da Maia
Vila do Conde

Tel. 252 669 050 - 252 661 230
Fax. 252 661 496
info@tractorave.pt www.tractorave.pt

Espreme a tua ração

SUPERA-TE COM GEN20. Por cada litro acima das 55 toneladas, receberá o dobro*

Atividade
**GEN
20**
A NOVA
GERAÇÃO

DKC6903 DKC6340 DKC6031
DKC5741 DKC5190 DKC4608

DEKALB
SEED YOUR SUCCESS®

TRÊS BOAS RAZÕES PARA USAR FARINHA DE MILHO NA EXPLORAÇÃO

Por José Caiado Médico Veterinário Nutricionista



Damo-nos muitas vezes a pensar o que mais poderemos fazer para diminuir os custos de alimentação associados à produção de leite. Não são muitas as possibilidades práticas de conseguir poupar valores significativos. A concorrência entre empresas de alimentos compostos é grande e já se explora quase ao limite o uso de silagem de milho como o alimento chave na estruturação das dietas usadas na prática.

Na minha opinião o uso directo na exploração de farinha de milho comprada localmente ou obtida a partir de milho em grão moído em moinho próprio é uma das mais importantes opções que nos restam como oportunidade a explorar para controlar os custos totais da alimentação.

Ainda que no nosso país se faça um uso muito grande de silagem de milho, a verdade é que as dietas para vacas leiteiras de alta produção obrigam ainda à incorporação nas mesmas de quantidades elevadas de milho farinado para cobrir as necessidades energéticas em amido.

Obviamente que em explorações leiteiras com um efectivo pequeno, falta de espaço e de outras condições subjacentes à utilização de matérias-primas directas na alimentação, esta opção pode não constituir uma oportunidade a explorar no imediato. Mas a evolução natural do sector leiteiro leva a que o número de explorações evolua para maiores explorações, apesar de em menor número. Explorações maiores são inevitáveis como factor decisivo para a sua rentabilidade e sobrevivência pelas chamadas “economias de escala” que se geram. É este facto que permite a progressiva utilização prática e economicamente vantajosa de matérias-primas simples nas explorações de leite. Algo que se observa em Portugal e em todo o mundo. Estando reunidas as condições práticas que viabilizam o seu uso na exploração qual deve ser então a primeira matéria-

prima a considerar utilizar? Em regra, o milho, por um conjunto de circunstâncias que passarei a explicar.

PORQUÊ OPTAR PELO MILHO ?

Pela quantidade consumida na exploração

O milho é em geral a matéria-prima de maior incorporação na componente concentrada de uma dieta quando esta se formula de forma optimizada a partir das forragens disponíveis. É portanto o ingrediente que mais se consome, maiores quantidades se movimentam, e sobre o qual poderão existir mais oportunidades óbvias de poupança. Para simplificar esta reflexão consideremos 40% o valor médio de incorporação do milho em rações destinadas a dietas exigentes no nutriente amido de menor risco para a saúde ruminal.

Fácil disponibilidade no mercado

Apesar de importado em grande parte do ano (nos últimos anos da Ucrânia), o milho é uma das matérias-primas com maior liquidez no mercado. Isto é, tem uma oferta permanente, regular, oferecida por diversos operadores que competem no mercado e em todo o país com maior ou menor grau de intensidade. Por outro lado o crescimento importante da produção nacional baseado nas novas áreas de regadio, em expansão pelo país, caso do Alqueva, geram uma nova oferta local e regional adicional cujo preço de oportunidade até pode ser mais vantajoso devido a menores custos de frete pelas menores distâncias a transportar até às explorações leiteiras, muitas vezes bem próximas dos novos campos de colheita.

Continua na pág. 30

NEAGRIL

Analisamos
Formulamos
Acompanhamos
Aconselhamos

Sede: Negreiros - Barcelos geral@neagrill.pt ☎ 252 950 643
Filial: Santarém ☎ 926679708 e 926679886



nutrinova
nutrição animal, S.A.

*Serviços integrados
em produção animal*

Conte connosco

Eng. Carlos Neves
tlm.: 917 610 697
e-mail: c_neves@iol.pt

Dr. António Castanheira Lopes
tlm.: 918 772 929
e-mail: castanheiralopes@sapo.pt

www.nutrinova.pt



Distribuidor



Soluções naturais para
uma agricultura moderna

Negreiros - Barcelos
telf.: 252 950 643
fax.: 252 957 012
tlm.: 968 046 695
e-mail: neagrillda@iol.pt

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO SEU USO DIRECTO NA EXPLORAÇÃO

Custo de aquisição

Em geral, e desde que haja a tal economia de escala antes citada, fica mais barato o uso do milho comprado isoladamente que adquirido incorporado nos alimentos compostos (a designar como “rações”). É algo inevitável atendendo a que o custo de moer, armazenar e movimentar o milho na exploração é bastante mais baixo do que o custo do seu processamento e comercialização quando incluído numa ração. Este facto é perfeitamente demonstrável do ponto de vista financeiro.

Mas a grande oportunidade de poupança no custo do milho não está contudo apenas no argumento anterior. Outra grande oportunidade encontra-se na possibilidade prática de um produtor de leite poder efectuar contratos de compra de milho em grão. A celebração deste tipo de contratos vai sendo cada vez mais frequente em Portugal. Progressivamente, cada vez mais produtores vão tirando partido destes acordos de compra-venda. Mas muita atenção, não é garantido que se ganhe sempre e a realização de um contrato é um compromisso escrito para valer entre as partes. Contudo a experiência diz-nos que, se a compra tiver sido bem ponderada, com base em informação credível, se ganha na maioria das vezes. Comprar por antecipação fica geralmente sempre mais barato que comprar na hora em que se quer consumir. Para ilustrar esta realidade usemos como exemplo a situação no passado recente. Algures nos últimos trimestres dos anos anteriores o milho esteve a cerca de 170€/ton. Houve produtores que fecharam contratos de fornecimento a 170€ para períodos de tempo mais ou menos longos durante os anos de 2014, 2015 e 2016. Quem adquiriu milho nos primeiros trimestres de 2014 e 2015 geralmente comprou milho bastante acima daquele valor.

Basta fazer as contas para imaginar o grande potencial de poupança associado à celebração de contratos com entregas programadas ao longo dos meses seguintes. Desta forma pode-se baixar muito o preço a que se compra uma das matérias-primas mais consumidas pelas explorações leiteiras em Portugal.

Outra oportunidade de poupança que decorre da moagem do milho na exploração está na compra de milho nacional produzido em áreas que lhe estejam próximas. A compra de milho de colheita nacional tem várias vantagens. Por um lado o seu preço pode ser mais baixo pois inclui menores custos de transporte. Por outro lado é um milho, geralmente, muito mais sã, inteiro, com menos “pó”, e menores riscos de contaminações diversas que os milhos importados, e por isso, eventualmente de maior risco. Aqui temos um exemplo de como a famosa “produção local” de alimentos, ao gerar menores custos totais favorece a rentabilidade e a sustentabilidade da produção leiteira.

Melhor aproveitamento pelos animais

Observamos muitas vezes situações em que quer as rações quer mesmo a farinha de milho comprada fora se encontram com uma moenda demasiado grossa. Uma farinha pouco moída, com partículas demasiado grossas

é menos aproveitada pelo aparelho digestivo do animal que dela retira menos energia necessária à produção. Uma farinha fina (2mm) é recomendável por garantir um melhor aproveitamento do amido contido no milho. Dispor de um moinho caseiro permite-nos controlar muito bem o grau de moenda do milho e a sua constância ao longo do tempo e assim um melhor aproveitamento energético do milho comprado.

Flexibilidade nas dietas fornecidas

O uso directo da farinha de milho nos arraçoamentos pressupõe a utilização de um concentrado proteico personalizado, optimizado e adequado, que cobre o “gap” nutricional (os nutrientes que o milho e as forragens não podem fornecer) específico da exploração. Qualquer boa empresa de alimentos compostos para animais está hoje em dia preparada para o fornecer de forma profissional. Dispor de stocks de farinha de milho fina e de um concentrado proteico complementar dá-nos uma boa solução de compromisso para poder utilizar diferentes dietas no carro Unifeed sem complicar demasiado a tarefa diária de “fazer a comida” para os animais da exploração (vacas e novilhas de recria incluídas). Onde hoje utilizamos uma única dieta para todas as vacas em ordenha poderemos pensar em agrupar as vacas em função do seu nível produtivo e ter um grupo de “altas” (AP) e um grupo de “baixas” (BP). Usar as forragens mais o concentrado proteico e a farinha de milho em diferentes proporções permite elaborar dois arraçoamentos que ajustam melhor tanto técnica como economicamente as necessidades de cada grupo produtivo ao menor custo possível. Teremos então uma dieta para AP e outra para BP com diferentes quantidades de energia e proteína. Este “puzzle” de duas peças pode estender as duas dietas diferentes para a recria de novilhas. A dieta AP para as vacas de alta produção e novilhas em recria até aos 8-9 meses (p ex) e a dieta BP para as vacas de baixa produção e novilhas em recria com mais baixas necessidades nutricionais, em geral a partir dos nove meses de idade. Juntando mais animais por dieta tornará em princípio facilmente viável esta estratégia alimentar e assim baixar não apenas o custo por kilo de Matéria-Seca ingerida por animal mas muito principalmente o chamado “IOFC” que significa “a receita do leite que me fica no bolso depois de pagar a comida das minhas vacas em ordenha”.

Vale a pena meditar e discutir com o técnico nutricionista que lhe dá apoio como esta estratégia se poderá ou não aplicar na prática à sua exploração e assim quantificar de forma concreta qual o potencial de margem bruta que podemos aproveitar e capturar de facto para aumentar a rentabilidade do seu negócio leiteiro.

Não esqueçamos que o aperto de margens veio para ficar e portanto a gestão técnico-económica da exploração será baseada no uso da “ferramenta” IOFC para definir a melhor estratégia alimentar. Todas as vantagens do uso directo do milho nas dietas da exploração acabam por ajudar de forma decisiva na maximização do IOFC que o mesmo é dizer na máxima rentabilidade do seu negócio leiteiro.



Como melhorar a fertilidade do seu animal enquanto maximiza a produção de leite?



Alltech® **MINERAL MANAGEMENT**

O programa "Alltech Mineral Management" utiliza o BIOPLEX® e o SEL-PLEX®, minerais quelatados, que permitem uma melhor absorção, retenção nos tecidos e utilização por parte do animal. A Alltech tem demonstrado com esta nova abordagem a melhora da imunidade, das funções reprodutivas da sua exploração bem como da performance com níveis de inclusão mais baixos, mantendo o respeito pelo ambiente e reduzindo os níveis de excreção de minerais.

Alltech Portugal
Parque Monserrate, Av. Dr. Luís Sá nº 9, Armazem A
Abrunheira | 2710-089 Sintra
Tel: 219605510 | Fax: 219605519



Alltech.com/portugal  [AlltechPortugal](https://www.facebook.com/AlltechPortugal)  [@Alltech](https://twitter.com/Alltech)

O PROGRAMA DE MERCADO RESPONSÁVEL DO EMB

Sieta Van Keimpema - Conselho Europeu do Leite



Recebemos no seminário AJADP- APROLEP Sieta Van Keimpema, Vice-presidente do BEM. Natural da Holanda, Sieta e o marido tem uma vacaria em Friesland (parte norte da Holanda), com 95 vacas em lactação.

Fundado em 2006. O EMB, Conselho Europeu de leite é uma organização de associações de produtores de leite de 15 países pertence ao BEM, tendo acordos de cooperação com outros países da Europa. O objetivo desta organização é o PREÇO JUSTO, capaz de cobrir os custos dos produtores de leite.

Sieta começou por mostrar que a produção de leite na Europa aumentou mais do que estava previsto, mas a Comissão Europeia ainda não ajustou as suas políticas. O excesso de produção favorece a indústria, cujos lucros aumentam com o leite barato ao produtor. No sentido inverso, os rendimentos dos produtores de leite na UE baixaram 40% no último ano. Milhares de produtores de leite na UE vão perder as suas terras para os bancos por causa desta política doentia. Quando os decisores políticos dizem que "O setor tem que se acostumar com a volatilidade dos preços", referem-se apenas aos produtores.

O mercado do leite europeu está sob pressão considerável dos volumes, com a oferta de leite manifestamente superior à procura. A inundação do mercado com leite resultou nos mais baixos preços do leite de todos os tempos. Os produtores de leite não estão sendo pagos a preços tão elevados como os custos de produção. Esta situação leva ao abandono de produção o que pode provocar também o desaparecimento de estruturas de abastecimento regional de leite.

A Comissão Europeia tem vindo a tentar estabilizar o mercado com restituições à exportação e armazenando grandes quantidades de manteiga e Leite em pó. Apesar destas medidas já terem custado centenas de milhões de euros, não impediram a queda no preço do leite. Não é o

suficiente para ser ativo ao nível de vendas. O volume de produção tem de ser reduzido.

Os políticos e os produtores têm uma responsabilidade conjunta para uma produção sustentável de leite em toda a Europa. Esta é uma questão social, estando em causa valores como a segurança do abastecimento, qualidade dos alimentos, soberania alimentar e a vitalidade do mundo rural.

Ao tomar as medidas propostas pelo Conselho Europeu de produtores de leite, EMB, os políticos podem criar as condições básicas necessárias para haver preços ao produtor de leite que cubram os custos de uma forma favorável e sustentável, permitindo a sobrevivência das explorações leiteiras.

O MRP (programa de responsabilidade do mercado) é um programa para o sector leiteiro da União Europeia para ser usado quando existe um risco de desequilíbrio do mercado do leite, sendo uma proposta desenvolvida pelo EMB, com uma combinação de monitorização e resposta ao mercado permitindo evitar crises ou reagindo em três fases distintas. Para isso é necessário um índice de mercado que contemple a tendência das cotações de produtos lácteos, os preços do leite e os custos de produção.

Se o índice for superior a 100, os preços estão cobrindo os custos de produção - o mercado está estável, nenhuma ação precisa ser tomada. Se o índice cair abaixo do limite 100, os custos não estão a ser cobertos. Se o défice é muito grande, o Programa de Responsabilidade de mercado é iniciado.

REAGINDO A CRISES - A APLICAÇÃO DO MRP:

O plano é para aplicar em três fases:

1. Alerta precoce (Se o índice de Mercado cai 7,5%)

Continua na pág. 34

NOVATAN®



GRUPO
TECHNA

REDUZA OS CUSTOS COM A PROTEÍNA DA RAÇÃO

- Retorno sobre o investimento de 10 para 1
- Orienta as fermentações ruminais através da acção de óleos essenciais de plantas e sais de oligo-elementos
- Aumenta a proteína digestível no intestino
- Reduz a produção de amoníaco no rúmen
- Diminui a degradação de proteína de origem alimentar no rúmen
- 20 anos de provas científicas e práticas incluindo em Portugal

(bibliografia e trabalhos científicos disponíveis)

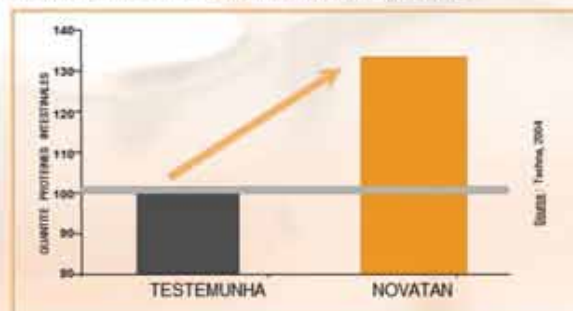
AUMENTA A PROTEÍNA BY-PASS

- Ligações electrostáticas
- Diminuição da proteólise

Estimulo da síntese de *proteína microbiana*

- Redução da ureia no sangue
- Redução do amoníaco

QUANTIDADE DE PROTEÍNA INTESTINAL



Peça informações: 915 770 037 ou inove.tec@reagro.pt
Reagro SA – Dep. Ruminantes – Av. Roma 15 2º esq 1049-045 Lisboa



"O seu parceiro natural"

Largo dos Combatentes, 39
3880-013 OVAR
Tel: 917573793
Mail: abiliopts@sapo.pt

e não como medida coordenada pelo Estado e porque não haver nenhuma proibição de aumentar a produção, teve um efeito modesto sobre a produção de leite nos Países Baixos.

FIM DA CRISE - MEDIDAS SÃO LEVANTADAS

Se a tendência do índice voltar a 100 pontos e as previsões da agência de monitorização (observatório do leite) forem positivas, a crise pode ser declarada encerrada e também encerradas as medidas de limitação de produção, voltando-se aos contratos assumidos anteriormente.

O QUE É NECESSÁRIO PARA O MRP FUNCIONAR?

Algumas condições básicas devem ser atendidas para que o MRP seja capaz de funcionar sem problemas. Para coordenar o MRP prontamente, é aconselhável desenvolver o Observatório do leite ao nível da UE para uma agência eficaz de controlo central. O funcionamento da Agência de Monitorização seria regulado por critérios predeterminados e vinculativos; as decisões devem ser tomadas de forma transparente e verificável através do índice. Este constitui a base para as decisões.

O que também é necessário é uma base jurídica aplicável em toda a UE (aplicabilidade universal), para permitir que o programa seja aplicado de forma vinculativa em toda a UE. No caso de uma situação de crise, a produção de leite poderá assim ser ajustada às circunstâncias variáveis do mercado. Isso economiza custos de processamento e armazenamento desnecessários, e assim é, de longe, a solução mais eficiente.

- Agência de monitorização anuncia alerta precoce
- A armazenagem privada é aberta
- Ativam-se programas de incentivo para o consumo extra de leite, tal como a bonificação da utilização do leite para engorda de vitelos, etc.
 - Esta fase é mantida até que o índice retorna para 100.
- 2. Crise (Se o índice de Mercado cai em 15%)
 - A crise é oficialmente reconhecida e anunciada pela Agência de Monitorização
 - Os elementos fundamentais do Programa de Responsabilidade de mercado são iniciados.
 - Um período de referência é definido
 - Abre-se concurso público sobre cortes de produção (pelo menos 5%), com bónus aos produtores que reduzam voluntariamente a produção
- 3. Fase de corte obrigatório (Se o índice de Mercado cai mais de 25%)
 - Redução obrigatória, de aplicação geral, do fornecimento de leite em 2-3% por um período definido, por exemplo, 6 meses.

Na Holanda, a Cooperativa FrieslandCampina já implementou uma parte deste programa, pois não era capaz de processar todo o leite produzido pelos membros. Deram aos produtores um bónus de 2 euros por 100 kg se reduzissem ou estabilizassem a produção de leite nas primeiras 6 semanas de 2016, face ao período de referência de Dezembro de 2015. Mais de 60% dos produtores participaram, reduzindo a produção em 13 milhões de kg. Mas por que isso foi feito por uma única indústria de laticínios



Fotografia: João Marques

VANTAGENS DE RESPONSABILIDADE DO MERCADO:

Em primeiro lugar, pode-se prevenir o colapso dos preços à saída da exploração e em segundo lugar a crise pode ser superada rapidamente com pouco financiamento estatal.

O que é crucial, no entanto, é que este conceito baseia-se em ajustar o comportamento dos produtores de leite de uma maneira adequada às circunstâncias do mercado. No futuro, o que os produtores de leite terão de fazer é manter uma vigilância permanente sobre o desenvolvimento do mercado e reagir aos seus sinais. Isso aplica-se especialmente em situações de crise. Tal conduta “comercial” só pode acontecer se o que era até agora responsabilidade coletiva em caso de queda dos preços do leite passe a ser responsabilidade do causador. Isto significa que as explorações que ainda aumentem a sua produção numa situação em que a oferta excede manifestamente a procura também tem que ser corresponsabilizadas pelo seu comportamento anti mercado. Por outro lado, é mais do que legítimo que as explorações que cortam a sua produção numa crise do mercado e, assim, ajudam a superar a crise rapidamente sejam compensadas financeiramente.

Os custos administrativos do MRP são limitados e pode ser executado com os dados já disponíveis. Tomando todos os argumentos em conta, o Programa de Responsabilidade de mercado, pode ser descrito como um instrumento extremamente orientada para o mercado.

Nota: por causa da profundidade e duração da atual crise em curso no mercado do leite, precisamos do MMO (Observatório do Mercado de leite) a funcionar de forma mais eficiente. Os formuladores de políticas precisam de ter uma visão precisa sobre o volume de armazenamento dentro das fronteiras da UE. Isso pode tornar-se visível através da combinação de dados da UE de produção de leite, exportação de produtos lácteos para países terceiros fora da EU e dados de consumo de produtos lácteos na União Europeia. Isso dará uma visão geral do volume de produtos lácteos armazenados. As medidas devem ser adotadas com base nessa informação.



Rações com Qualidade

Para Produtores com Lógica Empresarial



Avenida Aldeia Nova, 431, 4755-277 Macieira de Rates
Tel. 252 951 288 . Fax. 252 955 422
geral@matosmix.pt . www.matosmix.pt

Sociedade Agricultura do Grupo Irmãos Serra Ld^a

S. Pedro de Rates – Póvoa de Varzim



Esta exploração agro-pecuária surgiu em 1995. É precedente de uma exploração pecuária do pai (à época com cerca de 40 animais) dos atuais proprietários António José Serra com 45 anos (curso de empresário agrícola) e Manuel João Serra com 42 anos (curso técnico-profissional).

Trata-se de uma exploração que se dedica exclusivamente à produção de leite e forragens para alimentação do seu efetivo leiteiro, atualmente com um total de 286 animais. Em março de 2015 produziu 1.218.000 quilos de leite que vendeu diretamente à empresa BEL. A reposição do efetivo leiteiro é feita à custa das vitelas nascidas na exploração. Não faz a recria de novilhos. O trabalho é assegurado pelos dois sócios e pelas esposas, ao domingo alternadamente. No tempo da silagem recorrem a ajuda 4/5 dias.

Qual a estrutura fundiária da exploração?

A área total da exploração é de 27 ha distribuída por 14 parcelas: 20 ha por conta própria (9 parcelas) e a restante área (5 parcelas) é arrendada. Com exceção de uma, todas as parcelas estão dentro do perímetro da freguesia. A parcela mais distante dista 6 Km do assento de lavoura.

Qual a ocupação cultural?

Como cultura de outono-inverno tem o azevém com um único corte (silagem de erva - na última campanha fez 10% em rolo e o restante com a automotriz). A produção média foi de 12 a 15 ton/ha de matéria seca.

Como cultura primavera-verão fez milho forragem (ciclo 500 e 600). Para cumprir as exigências relativamente ao "greening" semeou sorgo.

Tem máquinas para fazer o corte das forragens? Ou alugam?

Não recorre a aluguer de maquinaria. Tem todo o equipamento necessário para as atividades agrícolas que desenvolve na exploração (4 tratores; automotriz, unifeed - 9 metros, semeador, etc).

Adquirem forragem fora?

Toda a forragem é produzida na exploração. Compra apenas a palha e luzerna proveniente de Espanha.

Tem apoio veterinário e de nutrição?

Chama o veterinário apenas para apoiar em situações clínicas mais complicadas (torções do abomaso, etc.). Sempre que uma vaca está para secar é feita uma análise ao úbere para posterior aplicação de antibiótico adequado. Tem uma avença com um nutricionista que procede faz análise das forragens. As misturas formuladas pelo nutricionista são produzidas na RACCOOP, de que são sócios desde 1999.

Que quantidade de leite prevê produzir no próximo ano?

1 600 000Kg.

Continua na página 38



www.ambitrevo.pt



Otimize a Fertilização e Reduza Custos com Apoio de Profissionais

Valorização Agrícola
Uma Solução a ter em Conta!

Nutrifolium
Corretivo Agrícola Orgânico

 **ambiTrevo**
soluções agrícolas e ambientais, Lda.

Cuidar o ambiente é uma prioridade

969 277 238
geral@ambitrevo.pt



Distribuidor Mueller em Portugal

Para informações sobre a gama de produtos e tanques usados, contacte o distribuidor Mueller:

António Torres & Maia Lda
Rua do Outeiro
4485-576 Modivas VCD
Tel. +351 229 287 790
www.atmaia.pt

MUELLER exchanging energy

Soluções para Refrigeração Leite Mueller:

- Refrigeração Económica
- Lavagem Excelente
- Testado e Experimentado



www.atmaia.pt

Composição do efetivo pecuário e suas características

| | | | | |
|----------------------------------|-------------------------------|---|----------------------------------|------|
| Efetivo | | Nº de partos médio por vaca | 2,6 | |
| | | Nº de partos médio ao refugo | 3,1 | |
| | Nº de animais total presentes | 286 | Taxa de refugo (%) | 23,0 |
| | Nº de vacas presentes | 142 | Taxa de renovação (%) | 25,6 |
| | Nº de vacas em ordenha | 126 | | |
| | Nº de vacas secas | 16 | Partos | |
| | Nº de vacas contrastadas | - | Nº de partos (ano de 2015) | 152 |
| | Nº de novilhas | 144 | Idade média ao 1º parto (meses) | 27 |
| | Nº de vitelas (até 6 meses) | 30 | Duração média de gestação (dias) | 276 |
| | | | Intervalo entre partos (dias) | 400 |
| | | Nº de nascimentos duplos (%) | 0,7 | |
| Produção leiteira | | Lactações | | |
| Vacas ≤ 100 dias de lactação | 56 | Produção de leite (l) em 305 dias em 2015: 10.100 | | |
| Vacas 101 a 200 dias de lactação | 22 | Produção média(l)/dia/vaca: 31 | | |
| Vacas > 200 dias de lactação | 64 | MG : 3,74 MP: 3,22 CCS : 165/ml | | |

Qual a ração diária das vacas leiteiras? E outros lotes de animais?

37 kg de silagem de milho, 1 kg de palha, 1,5 kg de luzerna, 5,5 kg mistura (unifeed) e 2 a 7,5kg de ração nas boxes (de acordo com a produção)

Importa animais ou a recria é suficiente?

Toda a reposição do efetivo é feita com vitelas nascidas na exploração.

Faz emparelhamento? Como seleciona o sêmen?

Não temos propriamente um sistema de emparelhamento. Utilizamos maioritariamente sêmen Holstein, mas também alguns cruzamentos com Montbeliard e Parda Suíça - melhorar o vigor híbrido. A seleção dos touros é feita por nós. Tentamos encontrar touros o mais equilibrado possível e com custos aceitáveis. Não utiliza sêmen sexado.

Que tipo de ordenha?

Utilizamos o Sistema de Ordenha Voluntário com 2 robôs Lely.

A que tipo de apoios recorreu?

No final de 2013 estavam com 120 vacas em produção que estavam na exploração do pai e uma parte das novilhas na casa do sogro de um dos irmãos. O projeto, apoiado pelo PRODÉR 2007-2013, prevê a construção da nova vacaria fora do núcleo urbano. É aprovado no final de 2013 e as obras iniciam logo em 2014.

Quantos silos tem? Que capacidades?

Tem um silo com 91m x 6m x 3,70m que comporta a silagem de 25 ha e 2 silos para armazenar a mistura.

Onde estão estabulados os animais?

A totalidade do efetivo está na vacaria recentemente construída (início de 2015). Tem boxes para 150 animais em produção e 44 boxes para as vacas secas. Tem 6 parques para as novilhas (separadas por idades) e di-



visórias individuais para os recém-nascidos. Tem ainda um parque para as vacas parirem. Na parte superior da vacaria está localizado o escritório que permite ter uma visão sobre todos os animais.

Como é feito o tratamento dos chorumes?

Os dejetos dos animais vão para uma fossa localizada debaixo do chão da vacaria, com uma área de 2 125 m².

Como é feito o manejo dos animais na exploração?

Os animais à nascença são colocados em alojamentos individuais onde permanecem 2 a 5 semanas de vida. A partir da toma de colostro os animais são alimentados com leite proveniente das vacas da exploração pasteurizado. Depois são agrupados em lotes consoante as idades e uniformizados de acordo com a sua condição corporal. Os machos são vendidos o mais cedo possível.

Relativamente às vacas de leite após o parto são colocadas num lote único onde são inseminadas e aí permanecem até à secagem.

Que projetos tem para o futuro? Prevê mais investimentos ou mudanças na exploração?

Neste momento aguardam a aprovação de um projeto para poderem completar alguns equipamentos em falta na vacaria.

Quais as maiores dificuldades no momento ou no futuro próximo?

Nos dois últimos anos têm-se verificado uma flutuação atípica quer do preço do leite, quer das matérias-primas importadas (milho e soja), o que faz aumentar significativamente o preço do concentrado. Falta de apoio nos custos de contexto (gasóleo e eletricidade). Uma grande incerteza na produção de leiteira nacional e uma forte desigualdade entre os países da UE.

Entrevista conduzida por Paulo Eça (janeiro de 2016)

PRODUTOS

- Pré-misturas
- Núcleos
- Alimentos Completos para leitões - PRIMOMIX
- Lacto - Iniciador
- Pre - Starter
- Alimentos Complementares para Ruminantes

APOIO TÉCNICO-VETERINÁRIO

- Personalização de Soluções
- Serviços de Formulação
- Serviços veterinários

SERVIÇOS LABORATORIAIS

- Absorção Atômica (Chama/Grafite) e Molecular
- Metais/Oligoelementos/Contaminantes
- Cromatografia (HPLC/GC)
- Micotoxinas
- Antibióticos e Coccidiostáticos
- Aditivos Alimentares
- Amido e Açúcares
- Ácidos Gordos
- Química Clássica



Zona Industrial da Catraia, Apartado 50
3441-909 SANTA COMBA DÃO
Tel: (+351)232880020, Fax: (+351)232880021
e-mail: geral@din.pt
www.din.pt

Mas 66.C

O pilar da sua colheita

MAÏSADOUR
s e m e n c e s
www.maisadour-semences.com/es

Nº 1 GENVE em Espanha (campanha 2012 e 2013)

Altos rendimentos em todo o tipo de solos. Estabilidade produtiva largamente demonstrada.

Excelente sanidade da planta, verde até ao final do seu ciclo. Resistência à acama.

Caulo robusto e grande desenvolvimento das raízes.

REPRODUÇÃO DE NOVILHAS

Isabel Maia Gonçalves



Fotografia: Aníbal Freire

PRODUTOR: “Tenho dificuldade em detetar cios nas novilhas da minha exploração e a taxa de gestação nas inseminações é baixa. Qual será o protocolo de reprodução mais adequado para as novilhas?”

VETERINÁRIA: Vamos assumir que tem um lote de novilhas em bom estado corporal e onde não consegue detectar os cios. O que fazer?

Em primeiro lugar deve chamar o seu médico veterinário assistente para realizar uma palpação rectal aos animais de forma a confirmar que têm ovários com actividade. Posteriormente, o médico veterinário indicará-lhe, na sua perspectiva, a melhor estratégia a seguir. Todos os esforços devem ser primariamente na detecção natural dos cios.

As hormonas existem, mas quanto menos as usarmos melhor. Não que criem habituação, como alguns produtores pensam, mas porque são uma muleta para colmatar uma ineficiência nossa: a incapacidade de percebermos quando o animal está em cio. Obviamente que podem existir cios tão suaves que nos podem escapar sistematicamente, mas nas novilhas não são a regra. Se é feito um esforço pela detecção natural do cio e mesmo assim os cios não são detectados temos as terapias hormonais. O tipo de terapia que se escolhe, se é mais ou menos agressiva (mais ou menos tratamentos hormonais), depende entre outras coisas da experiência do técnico e do produtor.

As administrações de prostaglandinas permitem melhorias nas taxas de detecção, mas não recomendo a realização cega da inseminação ao 3º dia da sua administração nos animais não detectados. É preferível repetir a administração de prostaglandina ou realizar outro protocolo. Além disso, é conveniente que o produtor saiba que o ovário é refractário, ou seja, não reage às hormonas em determinadas fases do ciclo ovárico e que existem momentos no ciclo mais adequados para iniciar determinados protocolos como as sincroniza-

ções a tempo fixo (com inseminação em hora marcada), aumentando a taxa de sucesso das inseminações. Portanto, a palpação rectal e o correcto desenho do plano de tratamentos tem muita influência nos resultados, pelo que o médico veterinário, puxando a “brasa à minha sardinha”, é um peça importante.

Os tratamentos hormonais de sincronização a tempo fixo das vacas são adequados para as novilhas? As novilhas têm ciclos mais curtos, pelo que é comum fazerem cios com menos de 21 dias de intervalo. Os resultados da terapêutica de ovossincronização, por muitos clientes conhecidas pela sigla OV, GPG ou OvSync, tendem a ser menores nas novilhas do que nas vacas. Em resultado disso, existem protocolos que podem ser desenhados especificamente para novilhas que constituem variações da tradicional ovossincronização. Podem inclusivamente ser utilizadas hormonas como a hcg ou a progesterona. Contudo, volto a frisar, o objectivo é não ter de chegar a este ponto em que temos de dispendir tempo e dinheiro em tratamentos hormonais. A quem é que nunca aconteceu de iniciar um tratamento e se esquecer de o acabar, ou enganar-se nas datas, ou esquecer-se da inseminação, ou lembrar-se, mas como está ocupado com sementeiras e silagens não ter cabeça para cumprir com os horários?

Quando a taxa de gestação é baixa é importante descartar uma das causas mais frequentes de infertilidade: realização da inseminação artificial no momento errado. Os protocolos de inseminação com hora marcada contornam o problema, mas não deveriam servir para substituir uma boa detecção de cios. Situações de infertilidade quer em novilhas quer em vacas, são muitas vezes complexas e exigem que se descarte problemas a vários níveis a começar na vacinação, nutrição, genética, manejo... O seu médico veterinário assistente pode fazer uma investigação mais integrada do caso porque o conhece e conhece o manejo do seu efectivo.

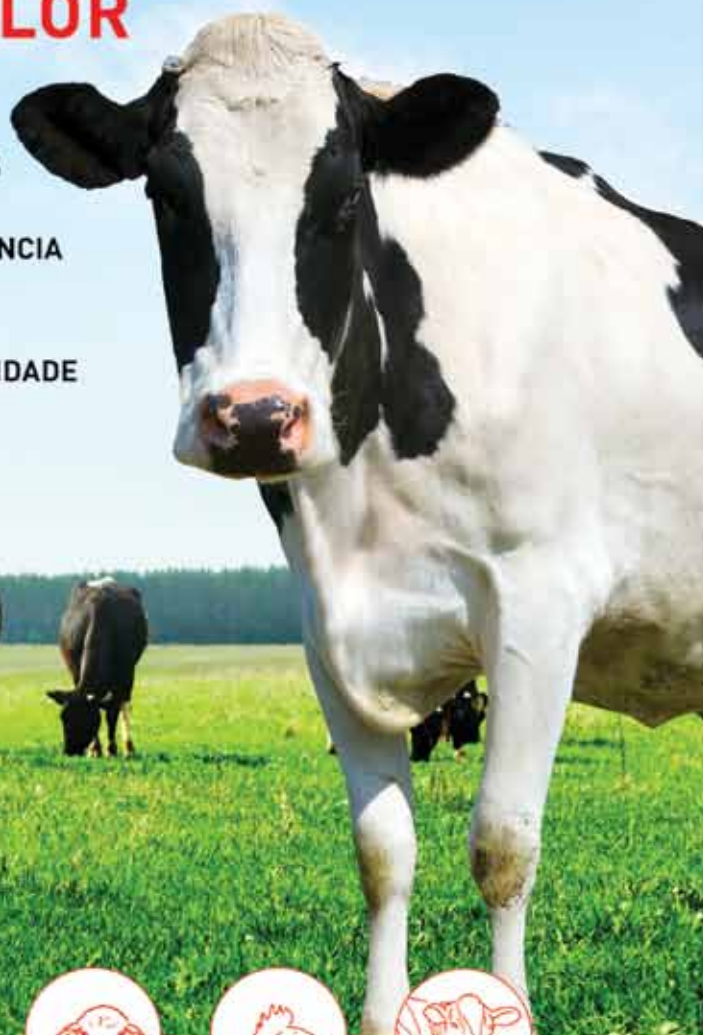
PARCERIAS QUE ALIMENTAM VALOR

ALIMENTOS COMPOSTOS
PARA AVICULTURA
E PECUÁRIA

SOLUÇÕES
À MEDIDA
E ASSISTÊNCIA

PRODUTOS
DE QUALIDADE

MAIOR
RENTABILIDADE



SUÍNOS



ROEDORES



EQUÍDEOS



OVINOS



AVES



BOVINOS

FÁBRICA DE OVAR
ESTRADA 109
LUGAR DA PARDALA
3880-728 S. JOÃO OVR
- PORTUGAL

FÁBRICA DE
PINHEIRO DE LAFÕES
PEREIRAS - PINHEIRO DE
LAFÕES 3680-176 PINHEIRO
OFR

TEL: +351 256 581 100
FAX: +351 256 583 426 / 28
GERAL@SOJADEPORTUGAL.PT
WWW.SOJADEPORTUGAL.PT
WWW.SOJAGADO.PT

 **SORGAL, S.A.**  **SOJA DE PORTUGAL**

SYNGENTA: O CONTROLE PRECOCE DE INFESTANTES

Um programa eficaz de controlo de infestantes é essencial para optimizar a produção de milho. A produção de híbridos de milho é fortemente influenciada pelo momento da eliminação das infestantes: quanto mais cedo for a eliminação destas, mais o milho poderá mostrar todo o seu potencial de produção.

O controlo precoce e prolongado das infestantes é essencial para proteger a cultura e obter maior rendimento por hectare na colheita, particularmente em sementeiras precoces.

Um elemento chave para proteger a produtividade do milho é o controlo eficaz das infestantes, o qual deve começar suficientemente cedo no desenvolvimento da cultura, para evitar prejuízos económicos. No passado, a maioria dos estudos centrou-se no impacto das infestantes presentes no campo depois da germinação do milho. Foi amplamente demonstrado que as ervas com mais de 5 cm competem com as culturas pelos recursos de que precisam para crescer (água, nutrientes, luz).

Um estudo recente mostra que a concorrência pelos recursos não é a única causa das perdas de produção que acontecem no início do desenvolvimento da cultura.

Conforme a teoria tradicional da eficácia dos recursos, o crescimento das plantas do milho é reduzido pelo efeito das infestantes, que competem por água, luz e nutrientes, e este impacto negativo no desenvolvimento do milho pode reduzir a produtividade da cultura.

Desde há menos de 10 anos, os cientistas foram unânimes ao decidir que, para evitar perdas de produção superiores a 5%, deve manter-se o milho livre de ervas desde a terceira até à oitava folha da cultura. As perdas por concorrência com as infestantes nas primeiras etapas são irreversíveis e não se podem recuperar através da eliminação das infestantes numa fase mais avançada do ciclo cultural.

O Professor Clarence J. Swanton da Universidade de Guelph, em Ontário (Canadá), realizou investigações para avaliar o impacto das infestações precoces de infestantes na produtividade do milho. A pesquisa foi iniciada depois de Swanton observar perdas de produção em campos de milho com abundância de humidade e nutrientes, e em situações nas que as infestantes não eram suficientemente altas para tirar a luz ao milho.

Era evidente que devia haver outro mecanismo de concorrência que causou uma perda irreversível quando as infestantes estavam presentes na fase de emergência do milho.

UMA NOVA ABORDAGEM DA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONTROLE DAS INFESTANTES DO MILHO

Sabe-se que a presença de infestantes reduz o desenvolvimento das raízes do milho e isto pode

resultar na perda de produção. Tendo em conta a fisiologia das plantas do milho, Swanton sugere que o desenvolvimento normal das raízes é inibido por uma mudança nas características da luz causada pelas infestantes que emergem ao mesmo tempo que o milho.

Nas folhas do milho são os receptores de luz (fitocromos) que são capazes de detectar inclusivamente pequenas mudanças na luz que incide sobre eles. Quando as infestantes emergem ao mesmo tempo que a cultura, os fitocromos detectam a luz reflectida da superfície das folhas das infestantes, captando como sombreado e, portanto, as plantas do milho adoptam uma estratégia de crescimento para ultrapassar a ameaça.

Para competirem melhor na captura da luz, as plantas do milho emitem um caule mais alto e folhas maiores.

No entanto, as plantas têm uma capacidade limitada de crescimento e desenvolvimento da parte aérea se o crescimento da raiz afectar negativamente a capacidade de produção de milho.

O MILHO DETECTA AS INFESTANTES E REAGE À SUA PRESENÇA

Quando as infestantes emergem ao mesmo tempo que a cultura, o fitocromo contido nas células das plantas do milho identifica a categoria particular de frequências de luz reflectida pelas infestantes e faz com que a raiz adopte uma estratégia de crescimento para evitar a sombra

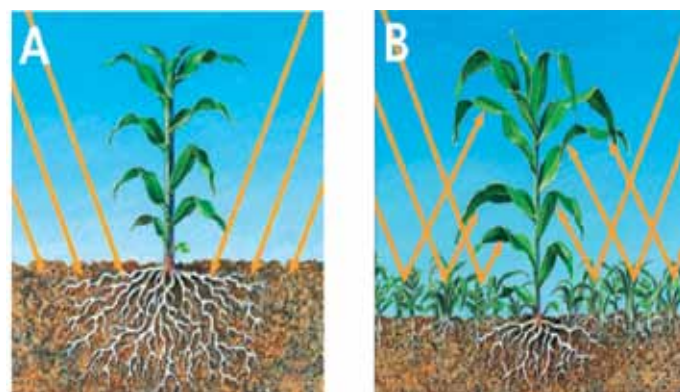


Figura A- Reflexo da luz num campo sem infestações V/D=1,2

Figura B- Reflexo da luz num campo com infestações V/D=0,1 a 0,9

O MILHO REAGE ÀS INFESTAÇÕES ACELARANDO O DESENVOLVIMENTO DA PARTE AERÉA

À primeira vista, isto parece positivo, mas, na realidade, um forte sistema radicular é essencial para o desenvolvimento da planta do milho em todo o seu ciclo de vida e o máximo de produtividade é comprometido pelo esbanjamento de energia para produzir folhas em vez de raízes.

Esta descoberta pode explicar por que o milho afectado pela concorrência das infestantes nas primeiras etapas do

Continua na página 44

DOBERMAN

Provavelmente o filho de Doorman mais completo da raça
288HO00164 Id: NL920078648 ESPM9204073184
Doorman x Snowman



MELVIN



O especialista em Leite com Tipo e Úberes destacados
288HO00155 Id: ES040307084242 ESPM3303868964
Meridian x Snowman



Manuel Costa
961359924
info@genoglobal.pt



www.ascol.es



Prestação de Serviços Agrícolas

- Silagem de Erva e Milho
- Corte de Erva
- Serviço Charrua
- Serviço Cisterna 18 000L
- Rolos de Erva
- Sementeira erva e milho

Rua da Bica, 331 4570-024 Balasar PVZ
Tel: 917 893 053
Email: a.santos.unipessoal@gmail.com



desenvolvimento nunca mostra o seu potencial de produção máxima, inclusive se as infestantes foram eliminadas depois da sua emergência e estiverem disponíveis suficientes substâncias nutritivas.



Figura 1 - Fora do Solo: maior desenvolvimento do caule e das folhas

Na presença de infestantes o milho reage desenvolvendo mais a parte aérea. Relação parte aérea/raíz +12% em comparação com o caso sem infestantes.



Figura 2 Subsolo: Redução do aparelho radicular

O Espaço ocupado pelas raízes das infestantes. Concorrência pela ocupação dos estratos superiores do solo.

O IMPACTO SOBRE A ORIENTAÇÃO DAS FOLHAS

A investigação de Swanton também pôs em relevo o impacto das infestantes na direcção e orientação das folhas de milho. Nos testes descobriu-se que, na ausência de infestantes, uma maior percentagem de folhas de milho cresceu perpendicular às filas, o que resulta em:

- uma cobertura mais rápida da entre-linha;
- melhor desenvolvimento;
- supressão mais eficaz das infestantes entre as fileiras.

Por outro lado, onde havia mais infestantes, o milho percebe a sua presença através da mudança de luz reflectida e então são produzidas mais folhas orientadas em paralelo às filas, o que resulta num atraso na cobertura da interfila e uma capacidade reduzida para sombrear as infestantes.

A ORIENTAÇÃO NÃO OPTIMIZADA DAS FOLHAS NÃO TEM IMPACTO NEGATIVO NA PRODUTIVIDADE

O resultado dos testes mostra que, na presença de infestantes, a folha do milho dispõe-se de maneira não optimizada com uma frequência 20% mais elevada do que na ausência de infestantes.

O RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

Dos estudos sobre a concorrência precoce das infestantes, Swanton elaborou as seguintes conclusões:

- As infestantes causam danos à colheita contrariamente ao que se pensava até agora;
- As plantas do milho detectam a presença das infestantes à medida que emergem;
- As infestantes não controladas que emergem juntamente com a cultura produzem uma perda de produção significativa e irreversível que não pode recuperar-se com o tratamento posterior de controlo de infestantes na pós-emergência;
- O controlo precoce das infestantes é importante, porque estas afectam a qualidade de luz que rodeia as plantas do milho;

• Em resposta às mudanças na qualidade da luz, as plantas de milho mudam a forma como crescem: aumentam o desenvolvimento da parte aérea e reduzem o das raízes. Também mudam a orientação das folhas, reduzindo o número das perpendiculares às filas;

- O controlo das infestantes antes do desenvolvimento da raiz, é um passo crucial para maximizar o potencial produtivo da cultura, o que confirma a necessidade de um controlo herbicida eficaz na pré-emergência.

A ANALISE DOS PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DO MILHO

A produção por hectare de milho depende de vários parâmetros, como o número de linhas por maçaroca e o número de grãos por cada fileira (ou seja, a longitude da maçaroca).

A Syngenta realizou uma série de testes de campo para compreender como estes parâmetros são influenciados pelas condições de crescimento das plantas de milho.

Pelos estudos científicos sabe-se que as plantas do milho “programam” o tamanho futuro da maçaroca quando estão no estado de 7 a 10 folhas, pelo que é muito importante que nesta etapa a cultura não seja afectada por stress ou danos de nenhum tipo.

Os resultados dos testes de campo demonstram que a presença de infestantes nas primeiras etapas do desenvolvimento do milho provoca um stress para a cultura, o que resulta em menos grãos por maçaroca e, por conseguinte, numa queda de produção.

Estudos recentes confirmaram que o stress causado ao milho pelas infestantes ou pela estiagem causa uma redução no número de grãos por espiga. Contudo, o tamanho do grão (medido como peso de 1.000 grãos) não parece ser significativamente afectado por este stress.

Os estudos em estufa confirmam os resultados do efeito em campo: o stress nas primeiras etapas do desenvolvimento do milho reduz o número de grãos por maçaroca.

O impacto do stress ambiental (infestantes, estiagem) é menos relevante para os híbridos do milho de maçaroca fixa, ou seja, as que, graças às suas características genéticas, apresentam uma maçaroca de tamanho médio, mas constante. Inclusive nos testes de campo realizados pela Universidade de Turim em 2007/2008, nos tratamentos pré-emergência e pós-emergência prematura (1-2 folhas de milho) proporcionaram os melhores resultados de produção. Até 2-3 folhas de milho, a concorrência das infestantes não causa danos consideráveis, mas cada dia de atraso pode resultar na perda de até 3-4% da produção.

O IMPACTO DA FLORAÇÃO DO MILHO

A concorrência das infestantes nas primeiras etapas de crescimento do milho é uma forma de stress que tende a atrasar o desenvolvimento natural da cultura. Isto pode causar um atraso da floração do milho, que, por sua vez, provoca um atraso ainda mais pronunciado no momento da colheita (testes da Universidade de Turim confirmam que 3 dias de adiantamento na floração permitem adiantar a colheita de 7 a 9 dias).

O atraso de poucos dias na colheita do milho pode dar lugar a dificuldades operativas no campo e aumenta o risco de danos no grão (por exemplo: ataque de piral, formação de micotoxinas).

Por estas razões, é importante proteger o milho da melhor maneira desde o início da concorrência das infestantes.

É POSSÍVEL TIRAR FÉRIAS NA PRODUÇÃO DE LEITE



As férias ainda são uma miragem para muitos produtores de leite, mas são também uma realidade que se torna possível para outros. Partilhamos aqui testemunhos de vários produtores da região norte, com idades entre os 30-50 anos e vacarias entre 40-150 animais. Em tempo de crise, certamente o dinheiro poderá limitar as opções, mas não deve impedir-nos de ter e oferecer à família uns dias de descanso merecido e mudança de ambiente. Sigamos estes exemplos e preparemos desde já uns dias de férias!

› “Aqui em casa há uns anos atrás íamos uma semana de férias para o Algarve. Os meus pais contratavam uma pessoa que consideravam responsável para fazer as ordenhas com a senhora que habitualmente fazia e o telemóvel estava sempre ligado para qualquer situação que ocorresse. Faz bem à cabeça de quem trabalha nisto e a toda a família. Não deveria ser encarado como um luxo como tantas vezes é. O problema é encontrar alguém em quem se confie para que as férias sejam dias de descanso e não de preocupação. Penso que esse seja o principal motivo para muita gente não fazer férias, mais até do que a questão económica.”

› “No meu caso, normalmente tiro 8 a 10 dias de férias com a família, longe da exploração, para não haver forma de ser chamado. Os locais são normalmente Algarve e Espanha. O trabalho é assegurado pela funcionária que faz a ordenha e vitelos e o meu pai apoia. Tento arranjar uma pessoa conhecida que assegura a alimentação. Normalmente tiro férias em Junho ou início de Setembro, na altura de menos trabalho de campo conciliando o período de férias dos meus filhos na escola.”

› “O que eu aconselho aos mais novos é que aproveitem enquanto os pais ainda podem ajudar. No meu caso faço geralmente faço 10 a 15 dias de praia fora daqui, e vou tirando uns fins-de-semana geralmente no interior do país durante o ano. Mas dependendo dos colaboradores.”

› “Quanto a mim é como a maioria, uns dias no Algarve com os miúdos, entre Julho e Agosto, isto porque em algu-

ma situação mais grave é possível regressar sem problemas de voos.”

› “Férias, uma semana em Julho, normalmente praia, dentro ou fora do país consoante oportunidades. O meu irmão assume o controlo da exploração com ajuda da esposa e dos nossos pais. Desligo do relógio mas não do telemóvel. Fico sempre conectado aos assuntos da exploração. Ao longo do ano há espaço para fins-de-semana fora, e rotação de folga ao domingo.”

› “Uma semana de férias na última semana de junho, felizmente ainda tenho meu Pai que me ajuda muito.”

› “As minhas férias são alguns dias de praia em agosto, aqui por perto. Sair de manhã e vir a noite.”

› “Uma semana de férias no algarve, felizmente tenho os meus Pais que me ajudam e tenho um amigo que cuida da alimentação das vacas”.

› “Uma semana de férias no final de Agosto, longe da exploração e alguns fins-de-semana durante o resto do ano. Tenho uma empregada para controlar as vacas no Robot fazer limpezas e vigiar vitelos no alimentador. Tenho um empregado a meio tempo para a alimentação e algum trabalho de trator. Quando vou de férias o meu pai fica a orientar os empregados para não adormecerem e eu controlo o Robot pelo teamviewer”

› “Normalmente tiro uns dias de férias em Junho, cada ano vou para um local diferente entre o norte de Espanha e Algarve. Quem toma conta da exploração são os meus pais e um funcionário.”

› “Cerca de uma semana de férias, normalmente dentro do país. O telemóvel sempre ligado e o trabalho fica a cargo de dois funcionários com a ajuda do meu pai. Acho importante tirar uns dias de descanso e fora da rotina, há sempre soluções para controlar o trabalho, se houver um problema de saúde também se ultrapassa e, como se costuma dizer, muito pode quem quer.”

A CURANDEIRA ELZIRA

George Stilwell - Médico Veterinário



Este texto é uma adaptação de um dos capítulos do um livro "Eu e Outros Animais", publicado pela Livros Horizonte em 2002.

Há uns anos, no Portugal rural, as mezinhas populares eram muito... populares. E se calhar ainda são, mas a história que se segue tem mais de 20 anos.

Estes tratamentos estranhos ou excêntricos, receitados por bruxas, curandeiros ou simplesmente pessoas que já leram o Correio da Manhã todo e não têm mais nada que fazer, normalmente servem tanto para animais como para humanos. Geralmente as mezinhas são usadas em situações graves para as quais a medicina convencional se mostra impotente ou demorada, sendo que os trapaceiros aproveitam para fazer autênticas fortunas aproveitando-se da credulidade desperta pelo desespero. No fim, o estado do paciente é quase sempre pior do que no início, porque as doenças evoluem sem observações competentes e porque muitos tratamentos são compostos por produtos ainda menos saudáveis do que a própria maleita. Felizmente isso não aconteceu com a personagem da história que se segue.

Como todos sabem o leite tem de obedecer a umas certas condições para poder ser vendido para consumo humano – gordura, proteína, ausência de substâncias estranhas, de microorganismos perigosos e de sinais de inflamação (células somáticas). Aquela vaca que não consegue oferecer um leite de qualidade segundo estes parâmetros, normalmente é despedida da exploração sem carta de recomendação.

A exploração do Sr. Costa Pereira atravessava um momento difícil, pois as análises do leite do tanque indicavam que algumas das vacas seriam portadoras de mastites subclínicas. Naturalmente que este leite não só é pouco vendável como é sinal de que as vacas não estão a ser alvo de um maneio e higiene adequados. Era preciso identificar as vacas problemas e tratá-las ou vendê-las para benefício das coabitantes e da economia da empresa.

Com o papel das análises efectuadas pelos serviços competentes na mão, dirigi-me à dita exploração para

tentar encontrar a melhor solução – aquela que serviria minimamente todos os interessados. Com uma enorme dose de diplomacia (as notícias não eram boas) dirigi-me à Sr^a Costa Pereira (como em tantas explorações leiteiras deste país, a mulher era a responsável pela ordenha):

– Como já se apercebeu, o leite da sua exploração não é da melhor qualidade e está a sofrer penalizações por causa disso. Tenho aqui a lista das quatro vacas que temos de retirar da manada porque foi identificada no seu leite a bactéria *Staphylococcus aureus*.

– Mas ó Xoutor, a Malhada não pode ser bendida – respondeu a produtora a olhar para a lista.

– Mas porquê? Ela tem mais de um milhão de células somáticas em três dos quartos do úbere. Só dá prejuízo. Está perto do parto? – estava a esforçar-me por entender o que podia evitar vender-se uma vaca que é um autêntico cancro a minar a exploração.

– Nã... nã é nada disso. Ela até está bazia.... mas... - o embaraço era evidente mas eu tinha de perceber a razão para tal atitude e por isso prossegui o inquérito. Garanti-lhe que era médico e que por isso podia guardar segredo profissional, mas que ela me tinha de revelar a razão para recusar revelar o segredo.

– Tá bem, eu explico Xoutor – finalmente ia ver a minha curiosidade recompensada – O Xoutor sabe que o Zé, o meu home, anda sempre aflito das costas. Parece que tem uma bertebra na coluna, ou lá o que é. Anda nos médicos vai para dois anos e parece que nã dão ca cura. Por isso no outro dia disse-lhe "Ó Zé, porque nã vais à Elzira que uma senhora que trata tantos males?" Nós nã acreditamos nessas cousas mas... o Xoutor está a ver, são mais de dois anos a entrar e sair dos hospitais

– Sim, eu compreendo a situação, mas o que é que a vaca tem a ver com a doença do Sr. Pereira?"

– Já lá vou Xoutor – retorquiu um pouco enervada – é que a Elzira mandou ver só lete.

– Está bem. Mas este até é o leite pior da sua exploração. Porque não bebe de uma outra baca – disse eu tentando despachar a senhora já que ainda tinha meia dúzia de consultas para ir fazer.

– Ó Xoutor, oiça lá, tenha calma que eu já explico. É o que eu estou a tentar dizer se não me interromper. O Zé tem de verter todos os dias um copo de lete de mãe e filha juntos e esta é a única baca que cá tem uma filha a dar leite. Tá a ver? Eu nã posso bender essa baca agora.

– Ah! Agora percebo... - na verdade não percebia nada, mas tinha de parecer compreensivo e solidário – O tratamento é para durar quanto tempo?

– Só mais dois meses.

– Então não dê nada à Malhada, mas por favor ferva bem o leite antes de o beber... e não ponha o resto no tanque. E já agora, como está o Sr. Pereira?

– Graças a Deus bai melhorzito, obrigada.

O olhar vivo deixou transparecer a certeza de que a confiança na curandeira Elzira estava enormemente reforçada.



Em 2016
e com 70
Lely Astronaut
vendidos em
portugal !



**! OBRIGADO PELA VOSSA
CONFIANÇA NA LELY !**

Com mais 6 instalações a decorrer ao longo deste ano, o nosso Sistema Robotizado lely Astronaut está a ordenhar mais de 4.000 vacas nas diferentes explorações.

Lely Center São Félix da Marinha
916 454 404 / 915 796 600

EVOLUA.



www.lely.com

innovators in agriculture

Uma única passagem



 **Lumax**[®]

syngenta.

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura. Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

Syngenta C.P. Lda. | Av. D. João II, Torre Fernão Magalhães, 1.17.02 - 11.º Piso, Parque das Nações, 1990-084 Lisboa
Tel.: 21 794 32 00 | Fax: 21 794 32 30 | E-mail: contacto.portugal@syngenta.com | www.syngenta.pt
© Copyright Syngenta Crop Protection, Lda, Lisboa, 2015 | ® Marca registada Syngenta AG, Basileia, Suíça



TM